

56



Revista
da
Semana

Anno XVII - Nº 21.
Rio de Janeiro,
1 DE JULHO DE 1916

A TORRE EIFFEL

— 97 — RUA DO OUVIDOR — 99 —

F. PORTELLA & COMP.



Ternos de
casaca com
forro de seda
180\$000

Ternos de
smocking com
forro de seda
160\$000

Ternos
de fraque
desde
130\$000



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC.



CAPITULO XII

(Continuação dos numeros anteriores)

A sua raiva parecia aumentar. E continuou:

— Eu julguei que me tinhas livrado d'elles, na noite em que voltámos aos seus quartos no castello e vimos os seus nomes escriptos na parede. E deves comprehender que elles agora não se ficam assim, sabendo que a rapariga não morreu! Hão-de procural-a. Achal-a-hão. E, como ella sabe todos os nossos segredos... Tu devias ter acabado com ella, Karl!

— E o Principe? — interrogou o espião.

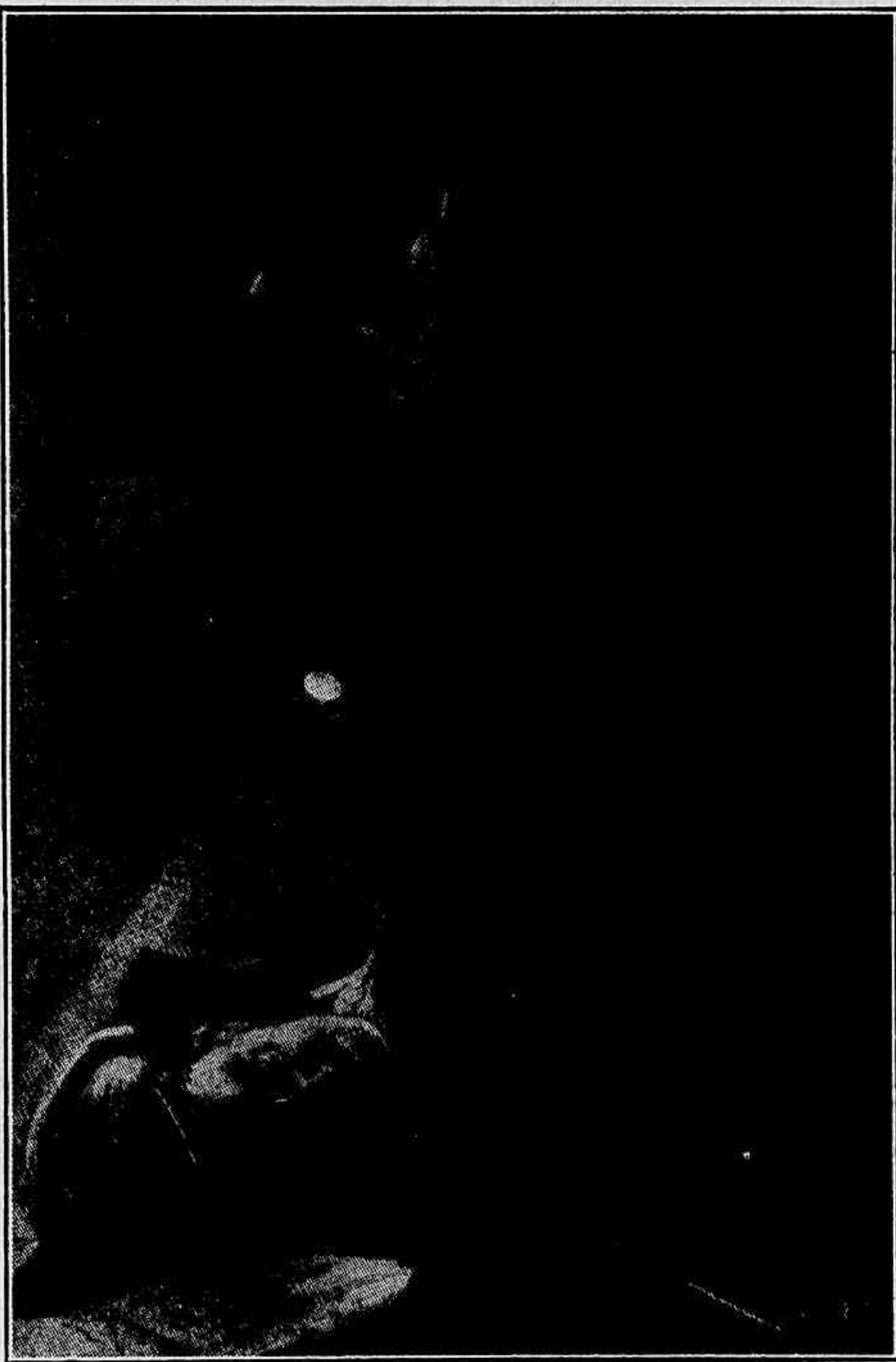
— Conrad é um burro. Toda a familia Andeville nos ha-de trazer enigma — primeiro, a elle, que foi tão tolo que se apaixonou por aquella delambida. Tu devias ter acabado com ella immediatamente, Karl — eu disse-t'o — e não teres esperado pela volta do Principe.

O major Hermann conservava-se de pé e o seu rosto, recebendo a luz em cheio, tinha uma expressão medonha — não por disformidade das suas feições, ou por qualquer fealdade particular, mas pelo seu aspecto repulsivo e selvagem, onde Paulo mais uma vez reconheceu a expressão da condessa Herminia, revelada no quadro e na photographia. Com o pensamento do crime que tinha falhado, o major Hermann parecia sofrer mil agonias, como se a sua vida dependesse d'aquelle assassinio. Rangia os dentes e lançava olhares sanguinarios, furibundos.

Com uma voz rouca, agarrando com os dedos o hombro do seu cumplice, gritou-lhe — d'esta vez em francez:

— Karl, parece que não temos a sorte de lhes tocar; parece que algum milagre os protege contra nós. Ultimamente erramol-os tres vezes. No castello de Ornequin, tu mataste dois outros no lugar d'elles. Tambem no outro dia me es-

capou na pequena cancella do parque. E era no mesmo parque, perto da mesma capella — lembraste — ha dezeseis annos, era elle ainda uma creança, quanto tu lhe enterraste a tua faca. Tu n'aquelle dia foste um desastrado.



Paulo agarrou-o pela garganta, com a mão que lhe ficava livre, assentou-lhe a sua lampada de algibeira em cheio no rosto. Não se tinha enganado: o homem que elle segurava era o major Hermann.

O espião soltou uma gargalhada cynica e insolente.

— O que esperava, Excellenz? Era o principio da minha carreira e ainda não tinha a sua experiencia. Estavam alli um pae e um pequenito, que até dez minutos antes nunca tinham visto; que nenhum mal nos tinham feito a nós, e apenas incomodava o Kaiser. Confesso, a minha

mão tremeu. O senhor, por seu lado, alli, fez obra aceiada com o pae, isso fez! Um pequeno toque da sua mão, — e a partida estava ganha!

D'esta vez foi Paulo quem, lenta e cuidadosamente, applicou á brecha o cano do seu revolver. Depois das revelações de Karl, já não podia duvidar que fôra o major o assassino de seu pae. Era aquella creatura e não outra a que elle vira de punhal na mão, n'aquella tragica noite. E o cumplice de hoje era o cumplice de então, o satellite, que tinha querido matar Paulo, em quanto seu pae agonisava.

Bernardo, vendo o que Paulo fazia, murmurou-lhe ao ouvido:

— Assim, tomaste uma resolução? Vamos atirar sobre elle?

— Espera que eu dê o signal, — respondeu Paulo. Mas não faças fogo sobre elle, alveja o espião.

Apesar de tudo, elle estava pensando no inexplicavel mysterio dos laços que ligavam o major Hermann a Bernardo d'Andeville e sua irmã Isabel e não podia permitir a Bernardo aquelle acto de justiça. Hesitou, como se hesita antes de praticar uma acção que se não pode realizar em completa liberdade. Quem era aquelle canalha? Hoje, major Hermann e chefe do serviço secreto allemão; hontem, o companheiro favorito do Principe [Conrad, com todo

o poderio no castello de Ornequin, disfarçando-se em mulher do povo e vagueando por Corvigny; muito antes d'isto, um assassino, o cumplice do Imperador — e a dama d'Ornequin: qual, de todas estas personalidades, que não eram mais que diferentes aspectos de uma e a mesma pessoa, era a verdadeira?

Paulo olhou para o major com es-

panto, como tinha olhado para a photographia e para o retrato de Herminia d'Andeville, no quarto do castello. Hermann! Herminia! No seu cerebro, aquelles dois nomes fundiam-se n'um só. Notou a delicadeza das mãos brancas e pequenas como as de uma mulher; os dedos afilados estavam cobertos de aneis com pedras preciosas. A face pallida não apresentava um unico vestigio de barba. Mas toda esta apparencia effeminada era desmentida pelo som aspero da sua voz, pelo andar pesado e movimentos de força athletica.

O major tapou o rosto com as mãos e reflectiu durante alguns minutos. Depois, n'uma voz fremente de odio, disse:

— Que isto caia sobre as suas cabeças, Karl, sobre as suas cabeças, para que não se atravessem no nosso caminho! Eu eliminei o pae, e fiz bem. Um dia chegará a vez do filho. E agora — agora temos que tratar da pequena.

— Devo tomar conta d'isso, Excellenz?

— Não. Preciso aqui de ti, e eu tambem fico. As cousas vão muito mal. Mas nós iremos lá no principio de janeiro. A 10 de janeiro de manhã hei-de estar em E'bre-court. O negocio deve estar acabado quarenta e oito horas depois. E juro-te que ha-de ficar.

Emquanto o espião ria estrondosamente, o major guardava silencio. Paulo erguera-se para poder nivelar o seu revolver. Agora, hesitar seria um crime. A morte do major já não era uma vingança pessoal, nem vingar a morte de seu pae; era evitar mais um crime e salvar Isabel. Tinha de agir, quaesquer que fossem as consequencias. Tomou uma resolução.

— Estás prompto? — segredou para Bernardo.

— Estou. Só espero o teu signal.

Elle visou friamente, esperando o momento propicio, e estava prestes a puxar o gatilho, quando Karl disse em allemão:

— Pelo que vejo, Excellenz, sabe o que está preparado contra a casa do barqueiro.

— O que?

— Um ataque. Um cento de voluntarios das companhias africanas estão agora a caminho dos pantanos. O assalto dar-se-há de madrugada. Só tem tempo de prevenir o quartel-general para tomar as precauções que entender.

O major disse simplesmente:

— Estão tomadas.

— O que diz, Excellenz?

— Digo que estão tomadas. Tive uma informação de outro quartel; e como temos em grande apreço a casa do banqueiro, telephonei ao official commandante do posto, para que mande trescentos homens ás cinco horas da manhã. Os voluntarios africanos serão apanhados n'uma ratoeira.

O major teve um sorriso de satisfação e accrescentou:

— Além d'isso, para ter a certeza, passarei allí a noite — especialmente porque começo a desconfiar se o official commandante do posto não se terá aventurado a mandar aqui alguns homens, para tirar os papeis de Rosenthal, que elle sabia estar morto.

— Mas...

— Basta, manda levar Rosenthal e saiamos.

— Vou com o senhor Excellenz?

— Não, não é preciso. N'um dos botes subirei o canal; a casa fica a menos de quarenta minutos d'aqui.

Respondendo ao chamado do espião, tres soldados desceram para levar o corpo do morto para a cave superior. Karl e o major ficaram onde estavam, no fundo da escada, em quanto o primeiro, levantando a lanterna, alumia-a scena.

Bernardo disse baixinho:

— Fazemos fogo agora?

— Não — disse Paulo.

— Mas...

— Prohibo-t'o!

Quando acabaram a operação, o major disse a Karl:

— Alumia-me bem e toma cuidado que a escada não escorregue.

Subiu e desapareceu.

O espião subiu por sua vez. Os passos de ambos resoavam por cima dos dois cunhados e dirigiram-se para o lado do canal.

— Que bicho te mordeu? — exclamou Bernardo. — Nunca mais teremos uma occasião como esta. Os dois bandidos seriam fulminados ao primeiro tiro.

— E' nós depois d'elles — disse Paulo. Estão lá em cima doze allemães. Teriamos sido exterminados.

— Mas Isabel teria sido salva, Paulo!

— Bernardo, — disse Paulo Delrose, tu não entendeste o que elles disseram no fim em allemão. O inimigo foi prevenido do ataque e dos nossos planos contra a casa do barqueiro. D'aqui a pouco, os cem voluntarios que pela calada estão em marcha, serão victimas d'uma emboscada onde morrerão. Temos que os salvar. Não temos o direito de sacrificar as nossas vidas antes de cumprir este dever; e tenho a certeza de que estás de accordo commigo.

— Sim, — disse Bernardo — mas ainda assim era uma bella occasião.

— Talvez tenhamos outra bem cedo — disse Paulo, pensando que o major Hermann estava agora a caminho da casa do barqueiro.

— Bem, então que se vae fazer?

— Eu juntar-me-hei ao destacamento dos voluntarios. Se o tenente commandante fór da minha opinião, não esperará as sete horas para dar o assalto, mas atacará immediatamente, e eu tomarei parte.

— E eu?

— Volta para o coronel. Explica-lhe a posição e diz-lhe que a casa do barqueiro será tomada esta manhã e que allí nos manteremos até que venham reforços.

Separaram-se sem mais palavra e Paulo internou-se resolutamente nos pantanos.

A tarefa não foi tão difficil como elle esperava.

Passados quarenta minutos, ouviu murmurio de vozes, deu a palavra de passe e disse aos homens que o levassem ao tenente.

As explicações de Paulo convenceram immediatamente aquelle official; o assalto devia ser abandonado ou dar-se immediatamente.

A columna avançou. A's tres horas, guiada por um camponez que conhecia um vau, por onde os homens não se afundavam mais do que até ao joelho, conseguiram chegar despercebidos até ás proximidades da casa. Então, tendo uma sentinella dado o alarme, o ataque começou.

Dentro e fora da casa, a lucta corpo a corpo foi furiosa; e, ao mesmo tempo que os francezes tinham ganhado a victoria, depois de matarem ou aprisionarem os oitenta e tres allemães que a defendiam, elles tinham soffrido baixas, que reduziram o seu effectivo a metade.

Paulo foi o primeiro que saltou ás trincheiras, á linha que corria ao lado esquerdo da casa, estendendo-se em semi-circulo até ao Yser. Teve uma idéa: antes do exito e antes mesmo d'elle estar certo, quiz cortar a retirada dos fugitivos.

Recuando primeiro, tomou uma das margens, seguido por tres voluntarios; saltou dentro da agua e seguiu o canal, até chegar ao outro lado da casa, onde, como esperava, encontrou uma ponte de barcas.

N'aquelle momento, uma sombra desaparecia na escuridão.

— Fiquem aqui, — disse elle aos seus homens — e não deixem passar ninguém.

Saltou fóra d'agua, atravessou a ponte e deitou a correr.

A' luz de um reflector que illuminava a margem do canal, avistou o vulto na sua frente, á distancia de trinta jardas.

— Alto! ou faço fogo — gritou.

E como o homem continuasse a correr, fez fogo, tendo o cuidado de o não attingir.

O fugitivo parou e disparou o seu revolver quatro vezes, em quanto Paulo, abaixando-se, se arremessou entre as pernas do homem, atirando-o ao chão.

O inimigo, sentindo-se vencido não offereceu resistencia. Paulo enroscou-o no proprio capote e agarrou-o pela garganta. Com a mão que lhe ficava livre, assestou-lhe a sua lampada de algibeira em cheio no rosto.

O seu instincto não o tinha enganado: o homem que elle segurava pela garganta... era o major Hermann.

CAPITULO XIII

*A fuga do prisioneiro.—
Paulo faz uma terrível
promessa.*

Paulo Delrose não disse uma palavra. Depois de atar os pulsos do major atraz das costas, voltou para a ponte das barcas na escuridão illuminada a espaços por subitos clarões, impellindo na sua frente o prisioneiro.

A lucta continuava. Mas um certo numero de inimigos tentavam fugir. Quando os voluntarios que guardavam a ponte os receberam com uma descarga, os allemães pensaram que tinham a retirada cortada; e esta circumstancia apressou a sua derrota.

Quando Paulo chegou, o combate estava acabado. Mas o inimigo estava disposto a dar, cedo ou tarde, um contra-ataque, confiado nos reforços que tinham sido promettidos pelo commandante; e para isso já se estava preparando.

A casa do barqueiro, que tinha sido poderosamente fortificada pelos allemães e cercada de trincheiras, compunha-se de um andar terreo e um sobrado com tres quartos, agora reduzidos a um. Nas trazeiras d'esse grande quarto havia um outro, que tinha o telhado inclinado, e para o qual se subia por tres degraus, tendo em tempo servido de mansarda para creados.

Paulo, que conhecia a disposição do local, conduziu para alli o prisioneiro. Deitou-o no chão, amarrou-o com uma corda e prendeu esta a uma trave.

Quando o tenente appareceu, Paulo disse-lhe, de modo a ser ouvido por todos, e especialmente pelo major:

— Tenente, entrego á sua guarda este bandido. E' o major Hermann, um dos chefes dos espiões do exercito allemão; tenho commigo as provas. Não se esqueça d'isto no caso que me aconteça qualquer cousa. E, se tivermos que retirar...

O tenente sorriu e respondeu:

— Não se trata agora d'isso. Nós não havemos de retirar, pela simples razão que eu, em tal caso, preferiria fazer saltar isto pelos ares. E portanto o major Hermann saltaria connosco. Por consequencia esteja socgado.

Os dois officiaes discutiram depois as medidas de defeza a adoptar; e immediatamente os homens começaram a trabalhar.

Primeiro que tudo desmancharam a ponte de barcas, cavaram-se trincheiras ao longo do canal e as peças foram apontadas para o outro lado. Paulo, no primeiro andar, fez remover os saccoes de areia de um lado para o outro, e mandou especar as paredes com traves.

A's cinco e meia, sob os clarões dos holophotes allemães, varias bombas cahiram de roda da casa. Uma d'ellas chegou a attingil-a, e os grandes canhões começaram a varrer o caminho de reboque.

Poucos minutos antes do nascer do dia, um destacamento de cyclistas

chegou por aquelle caminho, com Bernardo d'Andeville á frente. Este explicou que duas companhias e uma secção de sapadores tinham partido na frente de um batalhão completo, mas a sua marcha fôra embaraçada pelas bombas inimigas, que os obrigaram a contornar os pantanos e a abrigarem-se no fosso que protege o caminho de reboque. Isto tinha atrasado a sua marcha, e só dentro de uma hora poderiam chegar.

— Uma hora?—disse o tenente. Isto vae ser uma dança dos diabos. Mas havemos de aguentar-nos!

Em quanto elle dava novas ordens e collocava os cyclistas nos seus postos, Paulo subiu e ia contar a Bernardo a captura do major Hermann, quando seu cunhado lhe deu a novidade:

— Paulo, o pae está commigo! —

Paulo deu um pulo:

— Teu pae?

— Sim. Elle desde ha tempo que procurava esta oportunidade. Foi promovido a tenente interprete...

Paulo já o não ouvia. Pensava:

— O sr. d'Andeville está aqui — o sr. d'Andeville, o marido da condessa Herminia! Elle deve saber certamente! Ella vive ou está morta? Seria elle victima do plano de uma mulher, ou conservará ainda a recordação amorosa d'aquella que riscou da sua vida? Mas não, isto é uma cousa incrível, porque ha aquella photographia, tirada quatro annos mais tarde e enviada a elle mesmo — mandada de Berlim! Assim elle sabe; e então...

Paulo voltou-se para a mansarda. O major estava deitado, immovel, com o rosto contra a parede.

— Teu pae ficou lá fora? — perguntou elle a seu cunhado.

— Ficou; tomou a byciclette de um homem que pedalava perto de nós e que ficou ferido. O pae está olhando por elle.

— Vae buscá-lo e, se o tenente não fizer objecção...

Foi interrompido pelo rebentar de um *shrapnell* cujas balas choveram sobre os saccoes de areia amontoados na sua frente. O dia estava a romper. Elles puderam ver a columna inimiga surgir da escuridão a uma milha de distancia.

— Sentido! — gritou de baixo o tenente. Nem um tiro ~~em~~ quanto eu não mandar! Que ninguem se mostre! Foi só depois de um quarto de hora que, durante quatro ou cinco minutos, Paulo e o sr. d'Andeville conseguiram trocar algumas palavras.

Paulo estava dando ordens, n'uma pequena janella tapada com um colchão, Bernardo estava postado do outro lado do quarto.

O sr. d'Andeville disse a Paulo:

— Têm a certeza de se manterem, não têm?

— Absoluta, porque temos com quê,

— Sim, têm. Eu estive hontem na divisão, com o general inglez, ao qual estava addido como interprete

quando o ataque foi decidido. Vi que isto me proporcionava occasião de o vêr, Paulo, porque sabia que o seu regimento estava aqui. Por isso pedi licença para acompanhar o contingente que tinha recebido ordem de...

Houve outra interrupção. Uma bomba atravessou o telhado e rachou a parede do lado opposto ao canal.

— Alguem ferido?

— Não, senhor.

O sr. d'Andeville continuou:

— O mais extraordinario foi encontrar Bernardo a noite passada com o seu coronel. Pode imaginar como fiquei contente em me juntar aos cyclistas. Era a unica probabilidade de vêr o meu rapaz e de lhe dar um aperto de mão... E não tive noticias da minha pobre Isabel; e Bernardo disse-me...

— Ah! — disse Paulo rapidamente. Bernardo disse-lhe tudo quanto aconteceu no castello?

— Tudo quanto elle sabia; mas ha alli uma grande quantidade de cousas difficeis de comprehender; e Bernardo diz que o senhor tem detalhes mais precisos. Por exemplo, porque é que Isabel permaneceu no castello?

— Porque quiz, disse Paulo. Eu não fui informado da sua decisão senão depois, por carta.

— Sei. Mas porque não a levou comsigo, Paulo?

— Quando deixei Ornequin, ficou tudo preparado para ella partir.

— Bom! Mas não devia ter deixado Ornequin sem ella. Foi esta a causa de todo o mal.

O sr. d'Andeville tinha falado com uma certa acrimonia; e como Paulo lhe não respondesse, elle insistiu:

— Porque não levou Isabel? Bernardo disse que havia alguma cousa muito seria, que se tratava de circumstancias excepcionaes... Talvez o senhor não veja inconveniente em explicar-se.

Paulo presentia uma latente hostilidade no sr. d'Andeville e isto irritava-o, por vir de um homem cuja conducta agora lhe parecia tão mysteriosa.

— O senhor pensa que é este o momento mais proprio?...

— Sim, podemos ser separados a todo o momento...

Paulo não o deixou concluir. Voltou-se abruptamente para seu sogro e exclamou:

— Tem razão. Seria terrível se eu não podesse responder ás suas perguntas e o senhor ás minhas. A sorte de Isabel depende talvez das poucas palavras que vamos trocar; porque devemos ser verdadeiros. Uma só palavra pode fazer luz completa; e não ha tempo a perder. Devemos falar claro, succeda o que succeder.

Aquella excitação surpreendeu o sr. d'Andeville, que perguntou:

— Não seria bom chamar Bernardo?

— Não, não, — disse Paulo — de forma alguma! E' uma cousa que elle não deve saber, porque diz respeito...

— Porque diz respeito a quem?
— perguntou o sr. d'Andeville, cuja admiração augmentava.

Um homem que estava perto d'elles foi attingido por uma bala e cahiu. Paulo correu a soccorrel-o, mas o homem tinha sido ferido na testa e estava morto. Mais duas balas entraram por uma abertura que se tinha alargado e Paulo ordenou que fosse tapada.

O sr. d'Andeville, que os estava ajudando, proseguiu na conversação:

— Estava dizendo que Bernardo não devia ouvir, porque diz respeito...

— A sua mãe — replicou Paulo.

— Sua mãe? que quer dizer? A sua mãe? Diz respeito a minha esposa? Não comprehendo!...

Atravez das fendas da parede, podiam-se ver tres columnas inimigas, avançando nos campos inundados, por caminhos estreitos que convergiam para o canal fronteiro á casa do barqueiro.

— Faremos fogo quando elles estiverem a duzentas jardas do canal, — disse o tenente commandante dos voluntarios, que tinha vindo inspecionar as defezas. Ainda assim espero que nos não causarão grande damno.

— Onde estão os nossos reforços?
— perguntou Paulo.

— Estarão aqui dentro de trinta ou quarenta minutos. Entretanto, as setenta e cinco estão fazendo bom serviço.

As bombas cruzavam-se atravez do espaço em ambas as direcções, algumas cahindo no meio das columnas allemãs, outras de roda do block-house. Paulo corria para todos os lados animando-os e dirigindo os homens. De espaço a espaço, ia até á mansarda e vigiava o major. Hermann, que jazia perfeitamente immovel. Depois voltou para o seu posto.

Ouviu-se a voz do tenente:

— Attenção! Sentido! Fogo!

A ordem foi repetida quatro vezes. A columna inimiga mais proxima, dizimada pelas balas, pareceu vacillar. Mas outras vieram, e formaram-se novamente.

Duas bombas allemãs rebentaram contra a casa. O telhado foi arrancado, as paredes em parte demolidas e tres homens mortos.

Seguiu-se um periodo de calma. Mas Paulo tinha uma intuição tão clara do perigo que os ameaçava a todos, que se sentia incapaz de se conter por mais tempo. Subitamente, tomando uma resolução, dirigiu-se sem mais preambulos ao sr. d'Andeville e disse:

— Uma palavra em particular. Eu preciso saber! Tem a certeza de que a condessa d'Andeville morreu?

E sem esperar resposta, continuou:

— Sim, julga a minha pergunta uma loucura. Parece-lhe a si, porque

não sabe. Mas eu não estou doido e peço-lhe que responda á minha pergunta, como se tivesse tempo para lhe dar as razões d'ella. E' morta a condessa Herminia?

O sr. d'Andeville contendo os seus sentimentos, disse:

— Ha alguma razão que lhe permita presumir que minha esposa ainda vive?

— Ha razões muito serias. Eu podia dizer, razões incontestaveis.

O sr. d'Andeville encolheu os hombros e disse com voz firme:

— Minha mulher morreu nos meus braços. Os meus labios tocaram as suas mãos de gelo. Eu mesmo a vesti, como ella tinha pedido, com a sua *toilette* de noiva; e estava presente quando pregaram o caixão. Mais alguma cousa?

Paulo escutava-o e pensava de si para si:

— Elle dirá a verdade? Sim, diz; e comtudo, como posso eu admitir...

Falando mais imperiosamente, o sr. d'Andeville repetiu:

— Mais alguma cousa?

— Sim, disse Paulo, mais uma pergunta. No *boudoir* da condessa d'Andeville estava um retrato; esse retrato era d'ella?

— Certamente!

— Com uma mantilha de renda preta sobre os hombros?

— A especie de mantilha que ella gostava de usar.

— E a mantilha estava presa na frente com um camafeu montado em uma serpente de ouro?

— Sim. Era um camafeu antigo, que pertencera a minha mãe, e que minha mulher usava sempre.

As asserções do sr. d'Andeville pareceram a Paulo outras tantas falsidades e, cedendo a um impulso irreflectido, tremulo de raiva, gritou:

— O senhor não esqueceu, pois não? que meu pae foi assassinado? Nós dois muitas vezes falámos n'isso. Elle era seu amigo. Pois bem, a mulher que o assassinou, e que eu vi, a mulher, cuja imagem está impressa na minha memoria, usava um camafeu montado n'uma serpente de ouro. E eu encontrei o retrato d'essa mulher no quarto de sua esposa. Compreende agora?

Seguiu-se um tragico silencio. O sr. d'Andeville estava de pé e apertava a carabina nas mãos tremulas.

— Porque treme elle? — perguntou Paulo a si mesmo e as suas suspeitas avolumaram-se até que se transformaram em accusação. O sr. d'Andeville agarrou-lhe o braço, torcendo-o e rubro de furor, explodiu:

— Como se atreve? Como ousa asseverar que minha mulher assassinou

seu pae? Está doido? Minha mulher — uma santa aos olhos de Deus e dos homens! E atreve-se!...

Paulo soltou-se brutalmente. Os dois homens, sacudidos pela raiva que crescia e se tornava em furia, estavam prestes a passar a vias de facto, em quanto as bombas e as balas sibilavam em volta delles.

Um novo pedaço de muro cahiu em bocados. Paulo deu as suas ordens, e ao mesmo tempo pensou no major Hermann, estirado no seu canto, a quem elle podia ter levado o sr. d'Andeville, como um criminoso confrontado com o seu cumplice. Mas porque não o tinha feito?

Lembrando-se subitamente da photographia da condessa Herminia, que tinha encontrado no cadaver de Rosenthal, sacou-a da algibeira e pol-a diante dos olhos do sr. d'Andeville:

— Sabe o que isto é? Tem uma data: 1902 e pretende que a condessa Herminia é morta! Responda-me, se pode? A photographia é tirada em Berlim e, mandada ao senhor por sua mulher, quatro annos depois da sua morte!

O snr. d'Andeville cambaleou. Foi como se toda a sua raiva se tivesse evaporado, para dar logar a uma infinita estupefacção. Paulo retirou-lhe da vista a prova esmagadora que aquelle bocado de carvão constituia. E ouviu o snr. d'Andeville murmurar:

— Quem m'o poderia ter roubado? Estava entre os meus papeis em Paris. Porque o não rasguei? — ajuntou, como n'um suspiro. Oh! Herminia, Herminia, minha adorada!

Seria uma confissão? Mas se assim era, que significava uma confissão expressa n'aquelles termos e com aquella declaração d'amor por uma mulher carregada de crimes e infamia?

O tenente gritou do andar inferior:

— Excepto dez homens, toda a gente para a trincheira. Delrose, guarde os melhores atiradores e mande fogo continuo.

Os voluntarios, com Bernardo á frente, desceram rapidamente. O inimigo aproximava-se do canal, apezar das perdas soffridas que já tinha reparado.

De facto, á direita e á esquerda, grupos de sapadores, constantemente renovados, estavam activamente agrupando os botes encalhados nas margens. O tenente commandante dos voluntarios formou os seus homens na primeira linha de defeza contra o imminente assalto, em quanto os bons atiradores, postados na casa, tinham ordem de matar sem cessar, sob o chuveiro das bombas.

Um por um, cinco d'estes homens de *élite* cahiram.

(Continúa).

O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

Primeiro premio

UM RICO "SAUTOIR" COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina, com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes DO VALOR DE 1:500\$000 adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos mais 50 premios de consolação

PARA UM NUMERO BASTAM 15 «COUPONS»

CORTAR E COLLECIONAR OS «COUPONS» — Os coupons, em numero de 15, devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas colleções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se a anunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista viu a correcção inexcusable com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



HYGIENE DA BOCCA-BELLEZA DOS DENTES



PASTA "COURAÇA" Unica impalpavel e que conserva o esmalte dos dentes

Á venda em todas as boas casas de perfumarias

PARA IMPORTAÇÃO, UNICOS REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

JOSÉ CONSTANTE & C.—26, Rua da Alfandega—Caixa 373—Rio de Janeiro

Filiaes em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SANTOS E PERNAMBUCO

Agencias nos outros Estados

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Medicos

Molestias das crianças — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residência e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino Das Fac. de Paris e Rio. Laureado nos Hospitaes de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias; Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

VICTORY

Não é tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados. Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem manchar ou sujar a pelle.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemists Co. — New-York
— Nas Principaes Perfumarias —

— Sabes? O nosso filho Raul tem a mania de rinchar.

— Não me admira. Quando teve diphteria o medico inoculou-lhe soro de cavallo...

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUZ DE CAMÕES, 2

Uma auctoridade indo visitar o governador do Estado com a familia:

— Tenho a honra d'apresentar a V. Exa. minha mulher e minha filha, e para que as possa differencar, atrever-me-hei a dizer-lhe que a mais edosa é minha mulher.

"BENZONIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4494

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varzeas, 1. vol. 2\$000
Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance . . . 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . . 3\$000

Ó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL



ARTIGOS PARA MODISTAS
e todas as miudezas de : rmarinho PONTQ Á JOUR
bordados plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO RUA GONÇALVES DIAS, 57
Telephone, 2118 — Central

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

TECIDOS TODOS OS GENEROS

Escala completa para as idades de: 3 a 12 annos

A maior variedade que é dado apresentar-se pode ser vista e admirada no

"O TOMBO DO RIO"

RUA URUGUAYANA, 3 © ESQUINA DA RUA DA CARIOCA
PARADA DE BONDS

Vestuarios para preços de 4\$000 para cima



O MAIS PURO SAL NACIONAL

*Incomparavel nas salgadas
das carnes e dos pescados*

UNICO PROPRIO PARA O GADO

*Aplicação vantajosa na
industria de laticínios*

O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS

LABORATORIO F. LOPEZ — Rua Paulo Frontin, 47-49

Deposito: Casa Huber — Rua 7 de Setembro, 61 — Rio de Janeiro



PARA OS CABELLOS
só ONDULINA
PARA A CUTIS só
LOÇÃO DE VENUS
F. Lopez-RIO

Pellos e Pennugens: Usae só DEPILATORIO LOPEZ — *Cabellos Brancos:* Desapparecem progressivamente com AGUA INDIANA — *Seios molles:* Ficam fortes e duros com a LOÇÃO ORIENTAL de F. Lopez — *Pequenas afecções da Pelle:* allivio immediato e cura rapida com DERMOLINA, novo producto liquido, finamente perfumado.

A' venda nas Drogarias e Perfumarias — Recusar imitações, exigir productos legitimos de F. Lopez.

TODOS NÓS AFFIRMAMOS QUE



DEPOSITOS

MATRIZ: Rua 7 de Setembro, 113

FILIAES

Avenida, 89—Marechal Floriano, 114

O LOPES

É QUEM DA A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTÉRIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO

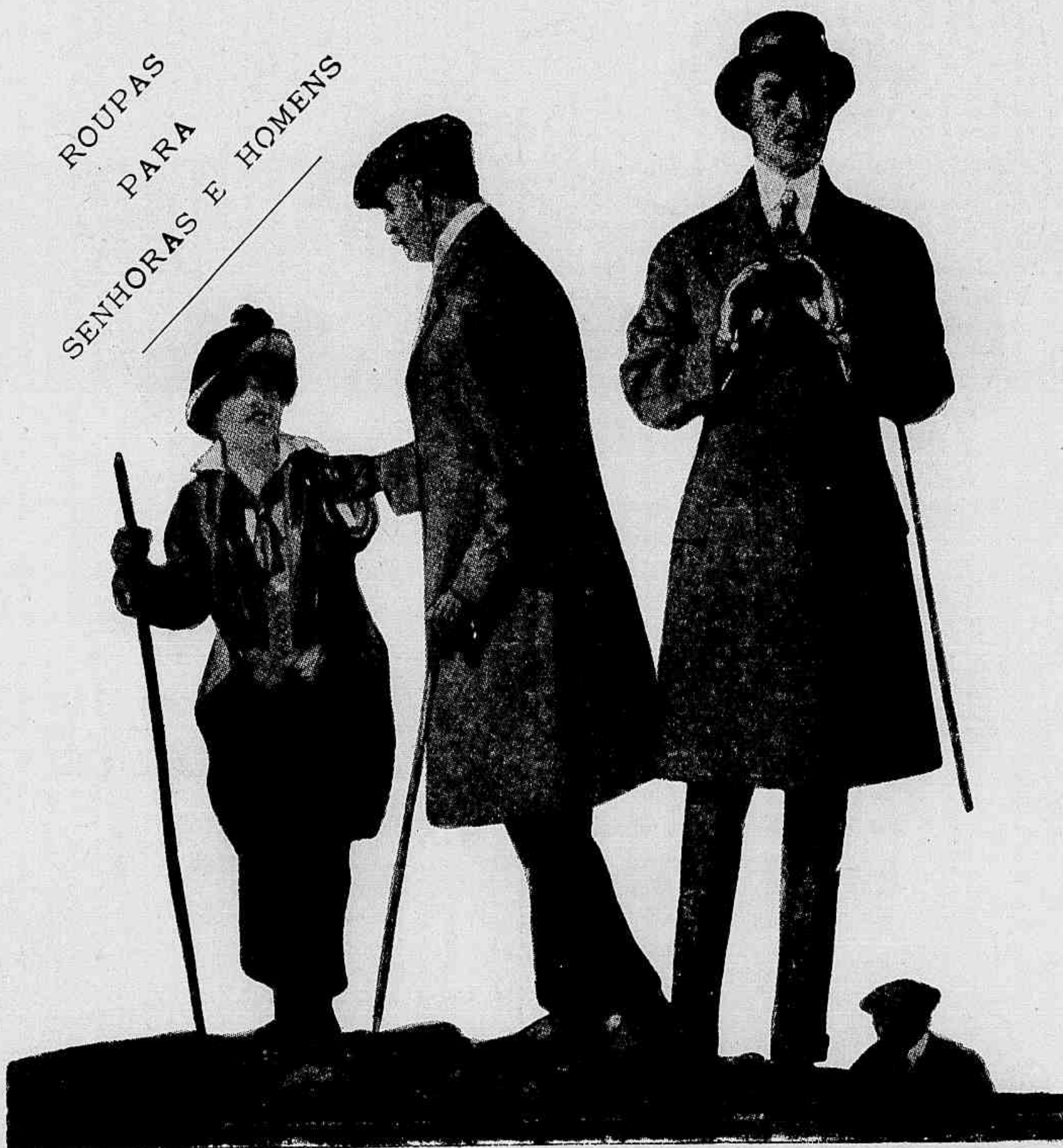
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •

FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 — RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 — 15 DE NOVEMBRO,
50. S. PAULO.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

ROUPAS
PARA
SENHORAS E HOMENS



INVERNO

1916

538

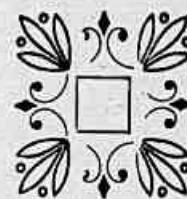
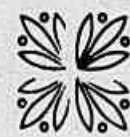
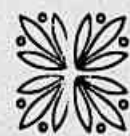
925

926

- 538 — Paletot de lã azul ou preto, para agazalho, artigo elegante, desde.... 55\$000
Saia, mesmo tecido, desde..... 30\$000
Chapéos ultima moda, desde..... 30\$000
- 925 — Sobretudo em cazemira pura lã, forrado 38\$000
Idem, qualidade superior 50\$000
Calça de cazemira padrões modernos 25\$000
Bonet de lã, ultima fôrma..... 3\$000
Collarinhos de linho, 5 folhas, fabricados especialmente para a Casa Colombo, duzia 18\$000
Luvas de lã, par desde..... 2\$500
Bengalas de junco, castão direito, desde 8\$000
Botinas em verniz, cannos de fantasia, desde 26\$000

- 226 — Sobretudo de tecido de lã, alta novidade, artigo confortavel e moderno, desde 85\$000
Chapéos molles em todas as côres, desde 12\$000
Gravatas de seda, desde 2\$900
Camisas brancas com peito de linho desde 6\$000
Borzeguins pretos ou amarellôs, desde 26\$000

NOVIDADE EM TODOS OS DEPARTAMENTOS
DA CASA COLOMBO.



"LA VILLE DE VERDUN"



SAPATO DE SETIM MACAU
SALTO LUIZ XV CUBANO

PREÇO 23\$000, PELO CORREIO MAIS 2\$000

ESTA CASA TEM SEMPRE
XX NOVIDADES XX

69, Rua do Ouvidor, 69

== RIO ==

SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

único sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e beleza pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para maçagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisível.



Vidro 3\$000, pelo Correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principais cidades dos Estados.

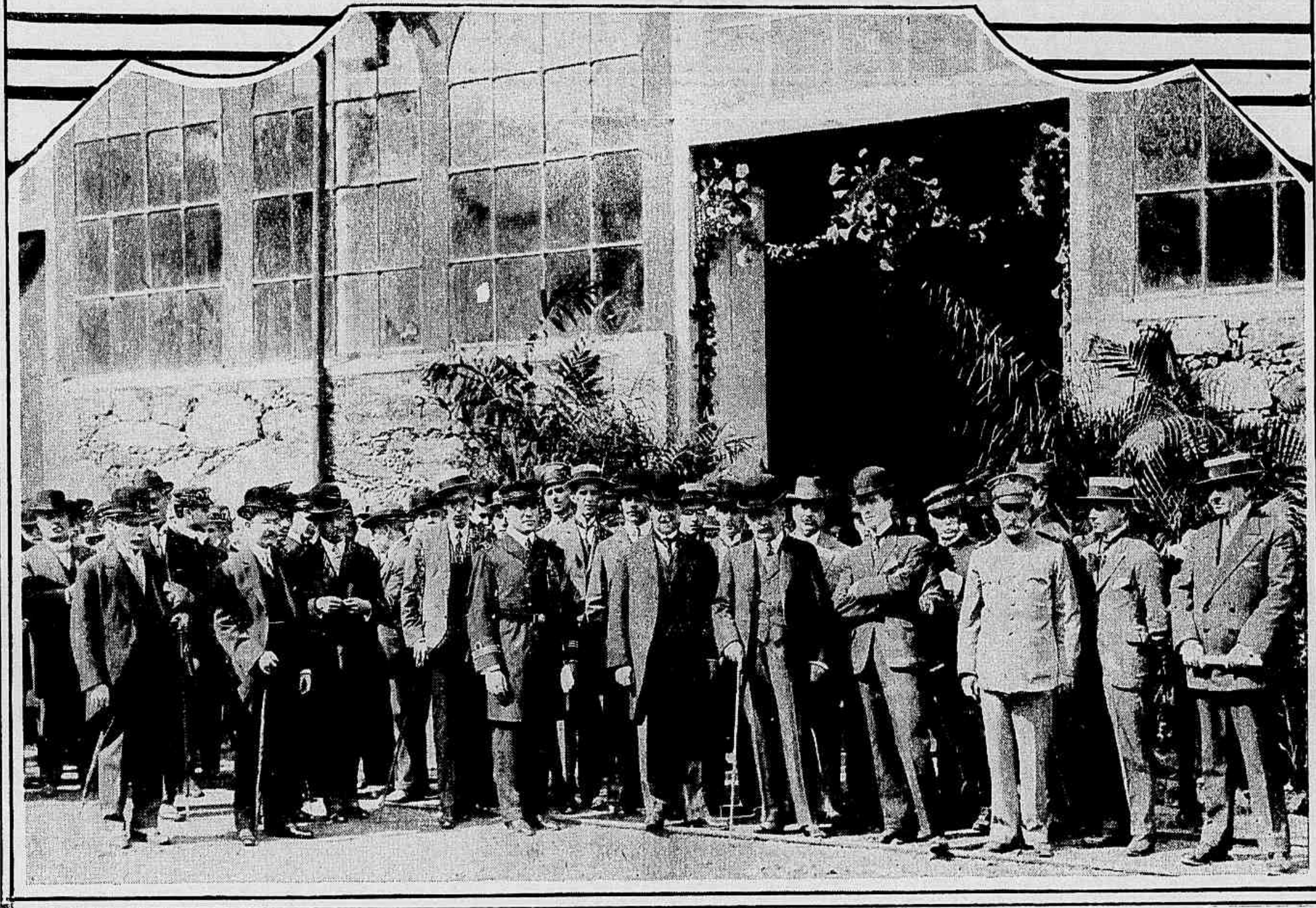
Deposito: — **Perfumaria Lopes**

URUGUAYANA, 44 — RIO

MEDIANTE UM SELLO DE 100 REIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE «CONSELHOS DE BELLEZA» A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas:

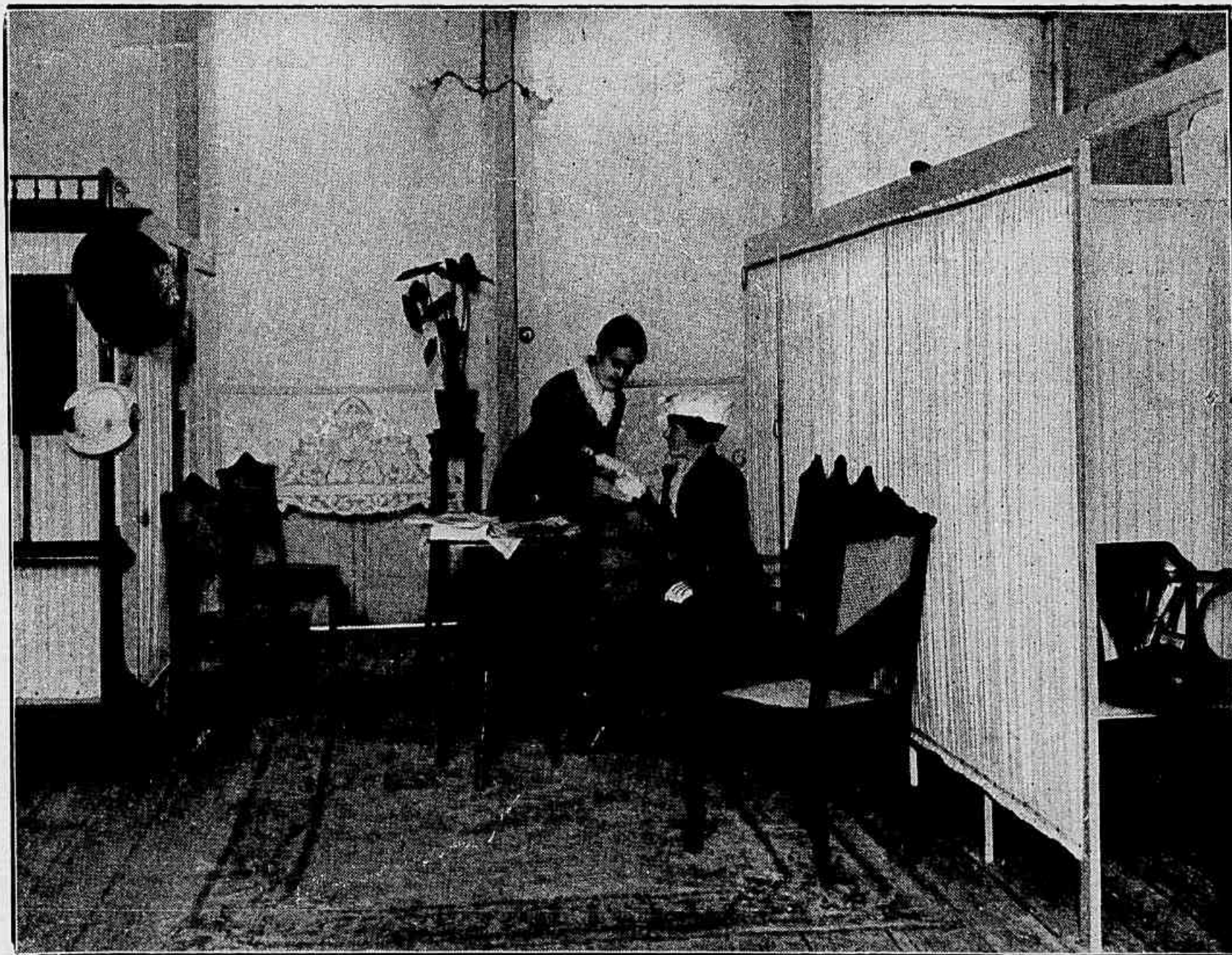
Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferível»; Joinville, João Pieper; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima Maya & Irmão; Estado de S. Catharina, E. Blum.

Na Ilha do Vianna



Aspecto tirado na Ilha do Vianna, por ocasião da visita do Sr. Presidente da Republica ás officinas da Companhia Nacional de Navegação Costeira, acompanhado de sua comitiva, dos Srs. Antonio e Jorge Lage, socios da firma Lage Irmãos, directores da mesma empresa; das demais auctoridades superiores, representantes da imprensa e outras pessoas gradas.

Instituto de Belleza EMANUEL — Coiffeur pour Dames



Ondulação Marcel.

Penteados

e

postigos, ultimas
creações

Applicação

de tintura.

Tratamento
hygienico para em-
bellezar o rosto.

Depilação electrica
(electrolyse)

massagem — mani-
cure, etc.

Rua do Ouvidor, 155

1º andar

Telephone Norte

— 3839 —

RIO DE JANEIRO

A Saude da Mulher

CURA DOENÇAS DO UTERO



Exma. Sra. D. Etelvina Silveira Pedreira,
curada com a Saude da Mulher

Snrs. Daudt & Oliveira.

Passei dois longos annos soffrendo horivelmente de irregularidades menstruaes acompanhadas de colicas uterinas, grande fraqueza, tonturas e frequentes vertigens.

Durante esse tempo submetti-me a varios tratamentos sem resultado a'gum e por isso mesmo sentia-me completamente sem esperanza de curar-me. Nessas condições foi que meu marido se lembrou de comprar um vidro d'A Saude da Mulher, com o uso do qual comecei a sentir uma melhora muito sensivel. Assim animada, continuei fazendo uso constante desse preparado, conseguindo ficar radicalmente curada após haver tomado quatorze vidros.

Nada mais soffri, depois disso e tenho sido sempre uma grande propagandista de seu preparado A Saude da Mulher, que posso affirmar ser um remedio infallivel para os incommodos de Senhoras.

Podem Vs. Ss. fazer uso deste como lhes convier e peço acceitarem meus protestos de estima e consideração.

Piracicaba, 3 de Fevereiro de 1916.

Etelvina Silveira Pedreira — (Firma reconhecida).

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORS DE
DAUDT & LAGUNILLA



RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 21 — Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79, CENTRAL

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 10\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



JULHO — PATRIOTISMO

JULHO, minha cara amiga, é um mez essencialmente brasileiro no Brasil. Não ha mesmo mez tão brasileiro, tão de accordo com os nossos sentimentos patrióticos. Temos antes de terminada a segunda quinzena duas commemorações estrangeiras: a independência da Argentina e a tomada da Bastilha.

Essas datas nacionaes dos outros são commemoradas com especial affecto pelos funcionarios publicos que ficam em casa, pelo povinho que vem ver a iluminação, e pelos theatros que annunciam os fataes espectaculos de gala.

A minha encantadora amiga quer predições para Julho? Ah! tem duas fatalissimas.

Claro que o patriotismo de Julho no Brasil, não se limita ás duas datas. E' latente do começo ao fim. Em primeiro logar a politica agita-se no parlamento. Quando os deputados começam a ter idéas, ou é atrapalhão ou é tolice. A discussão dos orçamentos começa em Julho. Os parlamentares conscienciosamente, patrioticamente, fazem o possivel contra o Brasil.

Depois temos o movimento intellectual. Considerando que o nosso theatro é uma continua boracheira, considerando que os nossos artistas não prestam, o publico deixa essa miseria e divide-se: publico raffiné para o theatro francez, publico denominado grosso publico para a operetta italiana e a revista portugueza.

- Que espera V. Ex.?
- O Guitry!
- Que espera você?
- O Vitale!
- E os senhores?
- O Nascimento Fernandes.

Naturalmente! Os estrangeiros chegam a ficar admirados, quando não ficam um anno como a Palmyra Bastos ou toda a vida como o Augusto Petit e a Therezina Chiarini.

Ignoram o nosso sentimento patriótico. Nos outros paizes, as companhias estrangeiras têm empecilhos. Nós que somos proteccionistas para todos os generos que não possuímos, em theatro somos livres-cambistas, tão livres-cambistas que os cambistas theatraes enriquecem e ás vezes acabam até millionarios.

Esse livre-cambismo artistico traz-nos a instrucção.

A philosophia das operettas italianas, a alta litteratura do repertorio do Ruas dignificam o povo á espera das companhias hespanholas. A elite mergulha no theatro francez. E todos sabem linguas.

E' espantoso o que sabemos de linguas! Um grande artista francez, vendo certo mez de Julho os annuncios de theatro, deu-me conta do seu pasmo.

— Hespanhol, italiano, francez, portuguez, hebraico! Mas é a Torre de Babel. Não ha no mundo cidade que saiba tantas linguas como o Rio!

— Estamos no mez patriótico,

respondi-lhe. Partindo do principio de que o homem sabendo duas linguas vale por dous homens, nós não só aprendemos como mostramos ao estrangeiro boquiaberto uma cidade de cinco milhões de habitantes.

— Cinco milhões?

— Sim. Um milhão multiplicado por cinco linguas...

E como não é só no theatro a attracção estrangeira, as conferencias e o resto do movimento intellectual mantem a elevada attitude patriótica do mez de Julho.

Ha mais, porém: o capital. Depois da Politica e da Arte, a Mulher.

E' no mez de Julho que as vendeuses chegadas de Paris vendem as suas centenas de *toilettes*; é no mez de Julho, que a mulher carioca, parisiense da cabeça aos pés, mostra nos theatros, nos bailes, nas festas o admiravel estado financeiro dos paes e dos esposos; é no mez de Julho que se prova, mathematicamente, com o facto e com o fato, por $a+b$, que a crise é uma pilheria e o imposto de honra maroteira de máo gosto; é no mez de Julho que temos a certeza de que o Brasil é de força.

Deseja a minha illustre amiga mais para considerar o mez de Julho o mez brasileiro do Brasil?

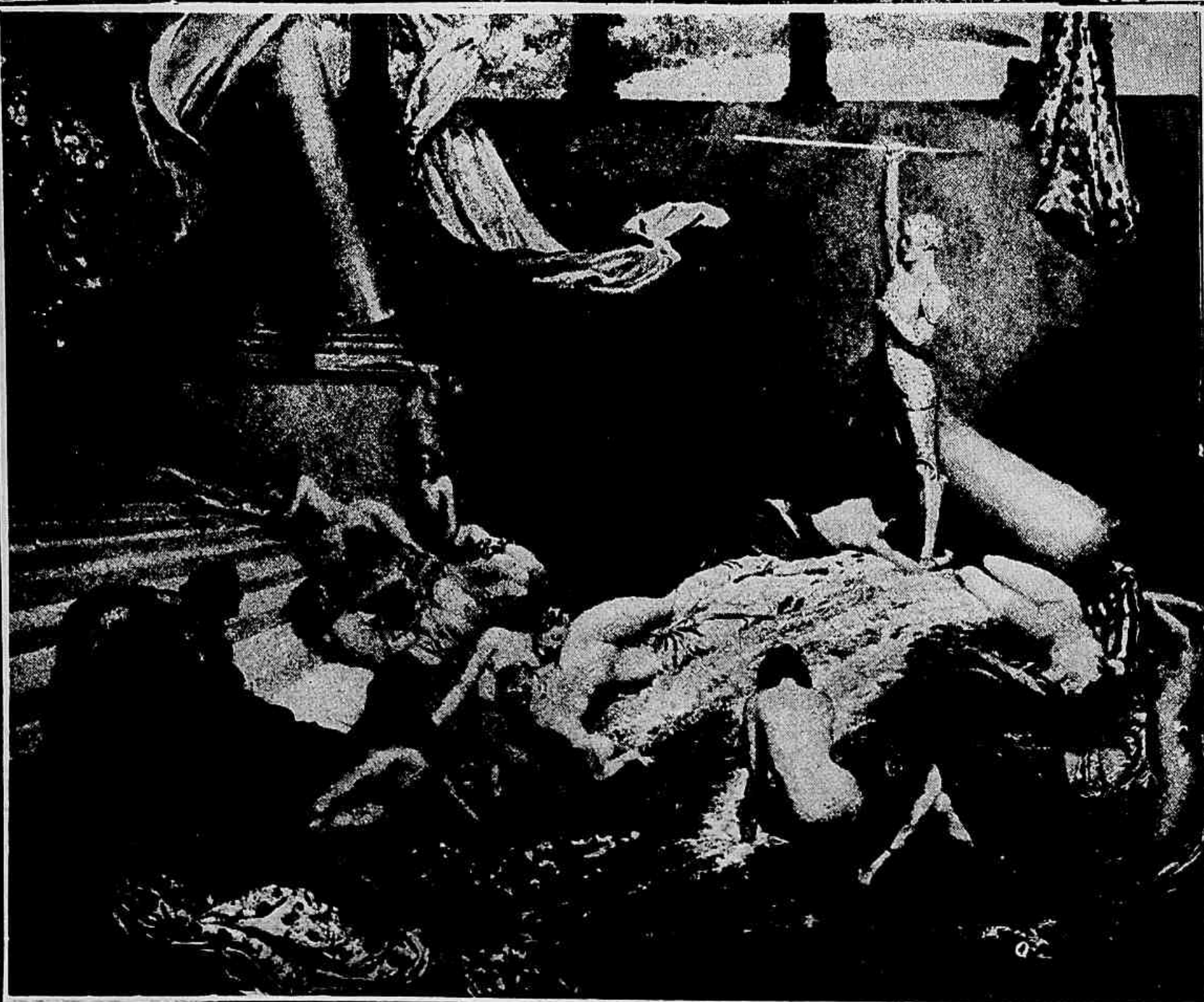
Se o deseja é exigente — porque pede o impossivel — Como se pedisse maior estima e maior respeito de quem é seu com tanta estima e respeito

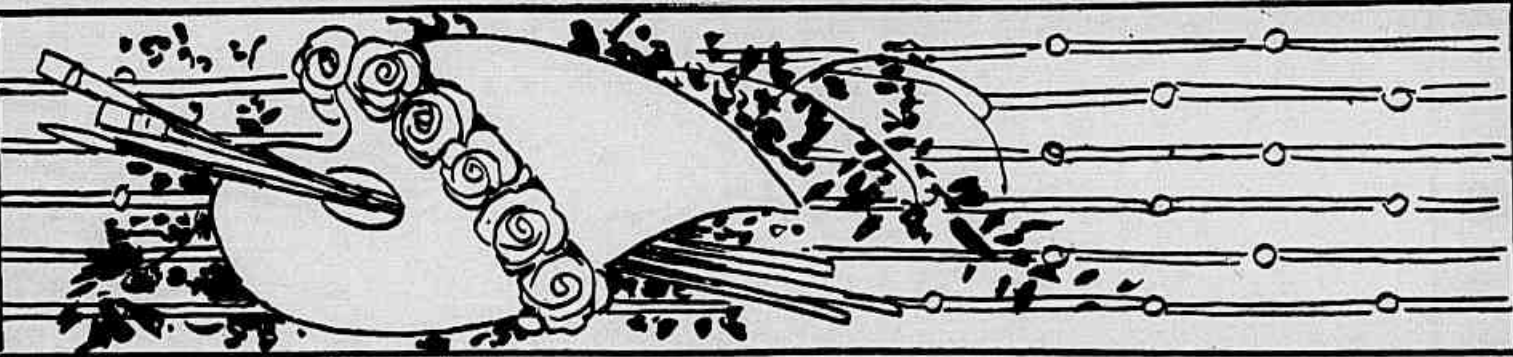
Jõe.

Arte Inglesa - O ultimo "Salon"

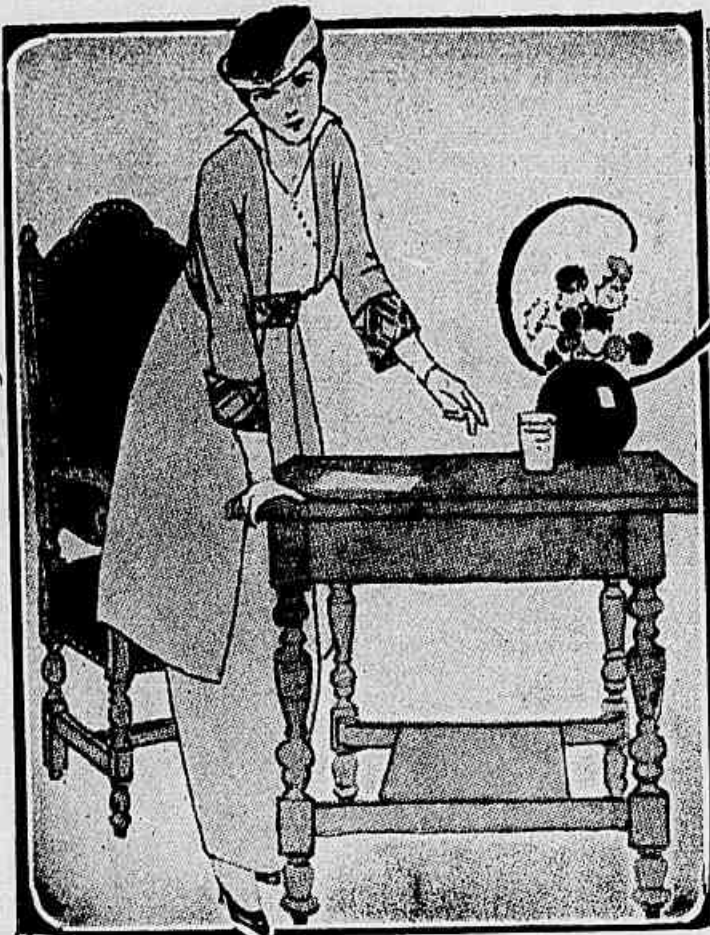


*A influencia da Arte Latina na pintura inglesa, revelada na actual exposi-
ção da Royal Academy de Londres. 1—Mater Dolorosa (Belgica), quadro
do pintor Franck Brangwyr. 2 — The Arrested Spear, quadro do pintor
Byam Shaw.*





1 — The Grip of Tiberius - quadro do pintor: Matania. 2 — The Awakening - fragmento da grande
composição symbolica do pintor John Charlton.



Sorrisos & Frivolidades

Opinião

RODA de "poker". A' roda do Ant...o C...los, o conhecido "leader" jubilado, depois que assumiu a cadeira como substituto o Sr. C...los Peix...to.

Estão varios principes da politica, e principes de data fixa, porque perdem o principado quando acabar o reino Wenceslau.

E discute-se com entusiasmo o futuro e os desejos do Sr. Delphim Moreira.

— Elle quer ser o presidente.

— Não, apenas vice...

— Pois para mim, diz o maior falador (má lingua) de Minas, o Delphim é o presidente ideal!

— Por que?

— Não escreve uma carta sem pelo menos dez erros de grammatica e de orthographia.

Fidalguia

DEPOIS do principe de Belford, que soube ser descendente de Hugo Capeto, muito tempo depois de nascido — é natural que a juventude ande a procurar a antiguidade da linhagem. Todos nós de facto descendemos de gente muito antiga, e como dizia Lopes Trovão, em ultima instancia somos todos parentes por parte de Adão e Eva.

Apenas ha nomes no Brasil que se entroncam em nomes notaveis, na Hespanha, em Portugal, na Hollanda, na França. E' naturalissimo. A questão é descobrir, ou antes pagar a um "chercheur" de genealogias que procure o caso nas bibliothecas.

Outro dia falava-se de um joven "tanguer", que tem agora um titulo faiscante.

— E de verdade! assegura um perverso. Vi-lhe, com estes olhos, o "peed gris" completo!

Alcunhas

A ALCUNHA é o nome exacto, o triumpho dos anabaptistas, é o qualificativo que calha. Ha alcunhas, nascidas do povo, que vestem um homem para sempre. Uma vez postas, ninguem pôde vêr o cavalheiro sem lembrar a alcunha.

Entre as senhoras da nossa alta sociedade, ha uma que pela sua intelligencia, pelo seu fino espirito, pela sua cultura, está positivamente acima da craveira habitual. Essa senhora, que se impõe onde chegue, tem a graça de fazer as alcunhas com os proprios nomes das pessoas, e de dizer ás victimas immediatamente para que não haja intrigas.

Outro dia ella dizia a um illustre ministro que usa um chinó e que se chama Lucas.

— Meu caro D. Pelucas!

E o ministro foi o primeiro a rir.

O credor do Horacio

HA no nosso mundo de "five-o'clock" um cavalheiro que, segundo as más linguas, empresta a juros (cousa pouca: 10, 15, 20 % ao mez!) e que tem a mania de cantar, quando não se entretém ao telephone a intrigar os conhecidos com voz de mulher. Quando elle canta, toda gente foge.

Mas de vez em quando o homemsinho dá um chá. Os que estão presos pelos emprestimos vão lá. E, inclemente, o homemsinho canta, canta, canta — entre applausos tão furiosos que mais parecem palmadas.

Paulo de Gardenia, ao sahir de um desses chás canoros, onde fôra sem saber o segredo, definiu a cousa:

— E' um chá como aquellas festas do credor de que fala Horacio. O credor reunia os devedores e lia-lhes as proprias tragedias. Esse reúne-os tambem, e acrescenta-lhes um juro auditivo — estropiando os grandes musicos.

Quem será esse credor?

Como se deve chamar?

AS meninas solteiras têm que escolher. Devemos tratá-las em francez, por "mademoiselle"? Ou no portuguez, que parece hespanhol: "señorita"? Ou como escreve o Sr. José Antonio José: "senhorinha"?

Se não nos falha a memoria, ha bem uns quinze annos, Arthur Azevedo, nas suas "Palestras" de "O Paiz", trouxe o caso á discussão, e cremos que mesmo á votação.

O "señorita" pegou. Mas até hoje não está dentro dos costumes, faz o effeito de uma postiçaria.

As meninas de hoje preferirão ainda o "señorita"?

Desejarão o francez de Paulo de Gardenia e Manuel da Rocha, o "demoiselle"?

Optarão pelo "senhorinha" de José Antonio José?

Pomos a votos a pergunta. E contamos com o auxilio de Pinto Lima e o prestigio da sua secção — para que as moças mandem os seus votos.

"Mademoiselle"? "Señorita"? Senhorinha?

Partenza

ELLE vae partir. Ha uma grande tristeza porque elle vae partir. Tanto tempo aqui! E esteve tanto tempo fóra!

Mas tambem vo'tou com as mesmas qualidades e a inacreditavel mocidade que faz dos seus cincoenta, cincoenta francos ao cambio de 15 — trinta e dois annos...

Tambem elle está triste. Recordações, lembranças, cartas...

— Tens que te despedir — de todas.

— Oh! não. Infelizmente é impossivel!

— Como!

— Levaria tres mezes. Ellas são tantas!...

E quasi chora...

Estrela
DE
Opereta



CLARA WEISS



TINA D'ARCO



YANKA CHAPLINSKA



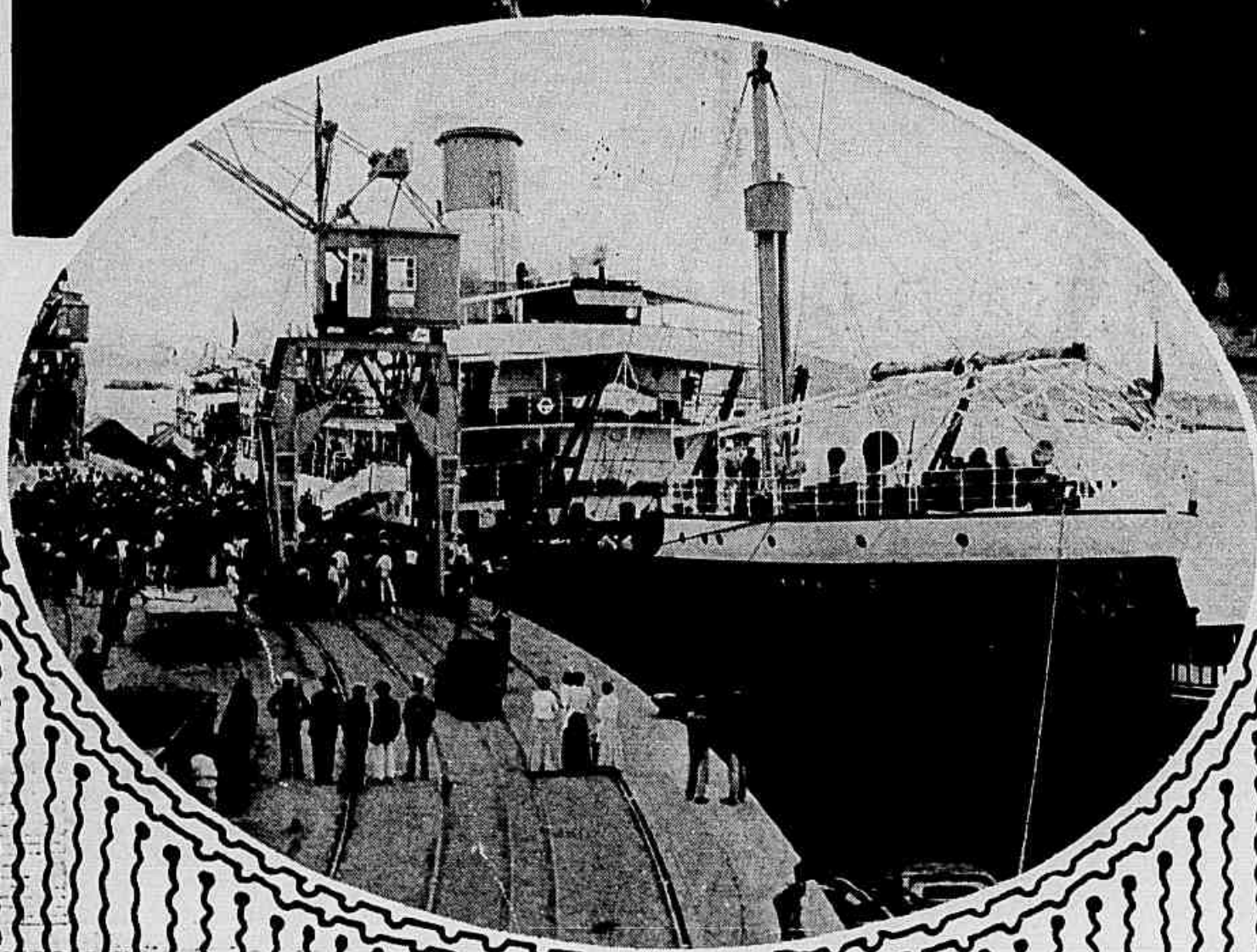
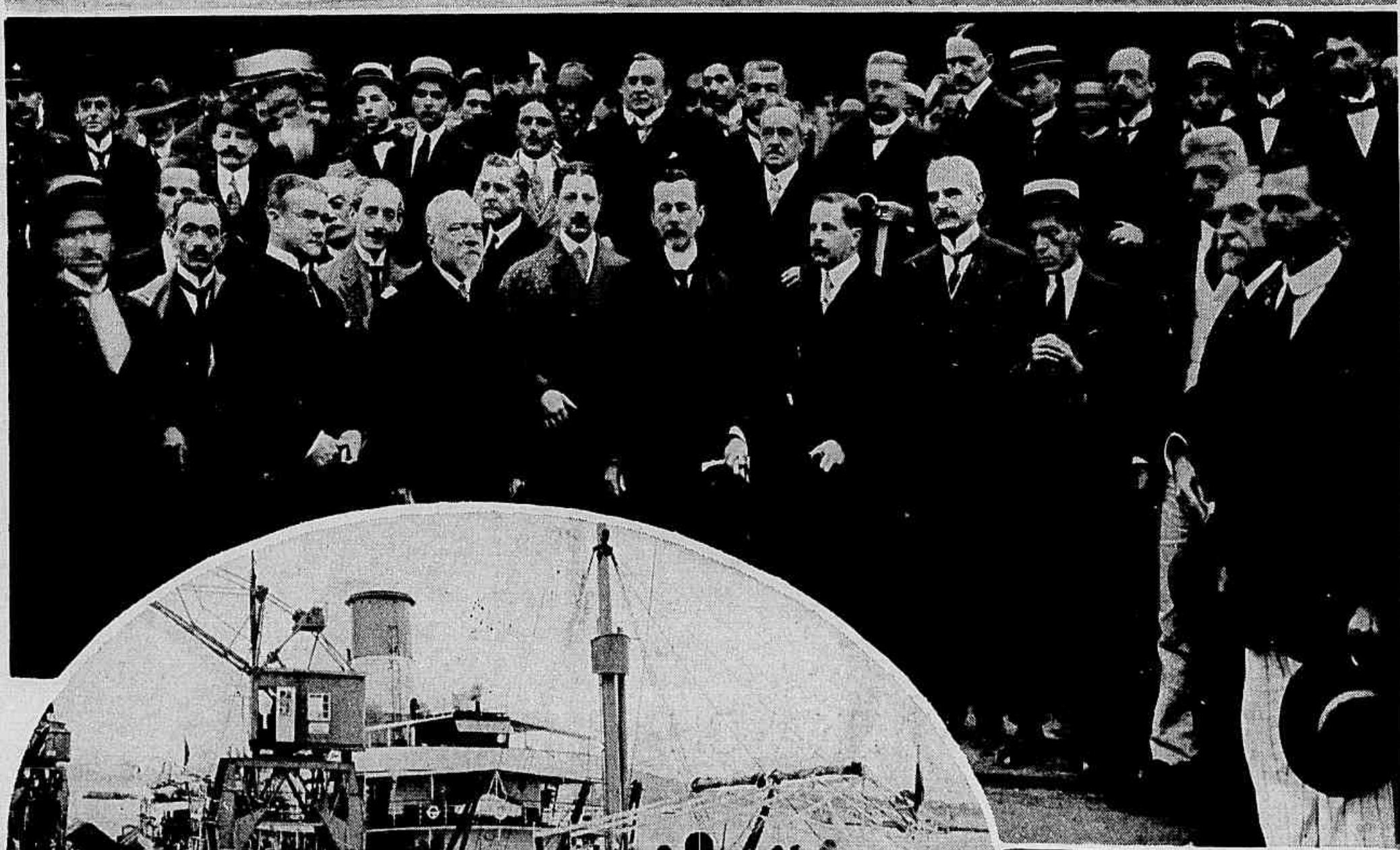
CHAPLINSKA, a graciosa Yanka, está no Rio. Os jornaes já a entrevistaram. Ella já nos disse a sua molestia, os seus dias amargos num hospital, a sua suave convalescença, a vida que lhe voltava docemente, os seus projectos de arte. Toda a sua alma floresce de esperanças commovedoras. O canto, a musica, a poesia são as suas preocupações actuaes. Organisar uma especie de vida nova em que a realidade se ameni-

se pela arte e pelo sonho é o desejo da linda actriz de quem um poeta, em cumprimento, parodiando o verso celebre, já disse :

Tanto gentile ed tanto honesta pare
Chaplinska mia...

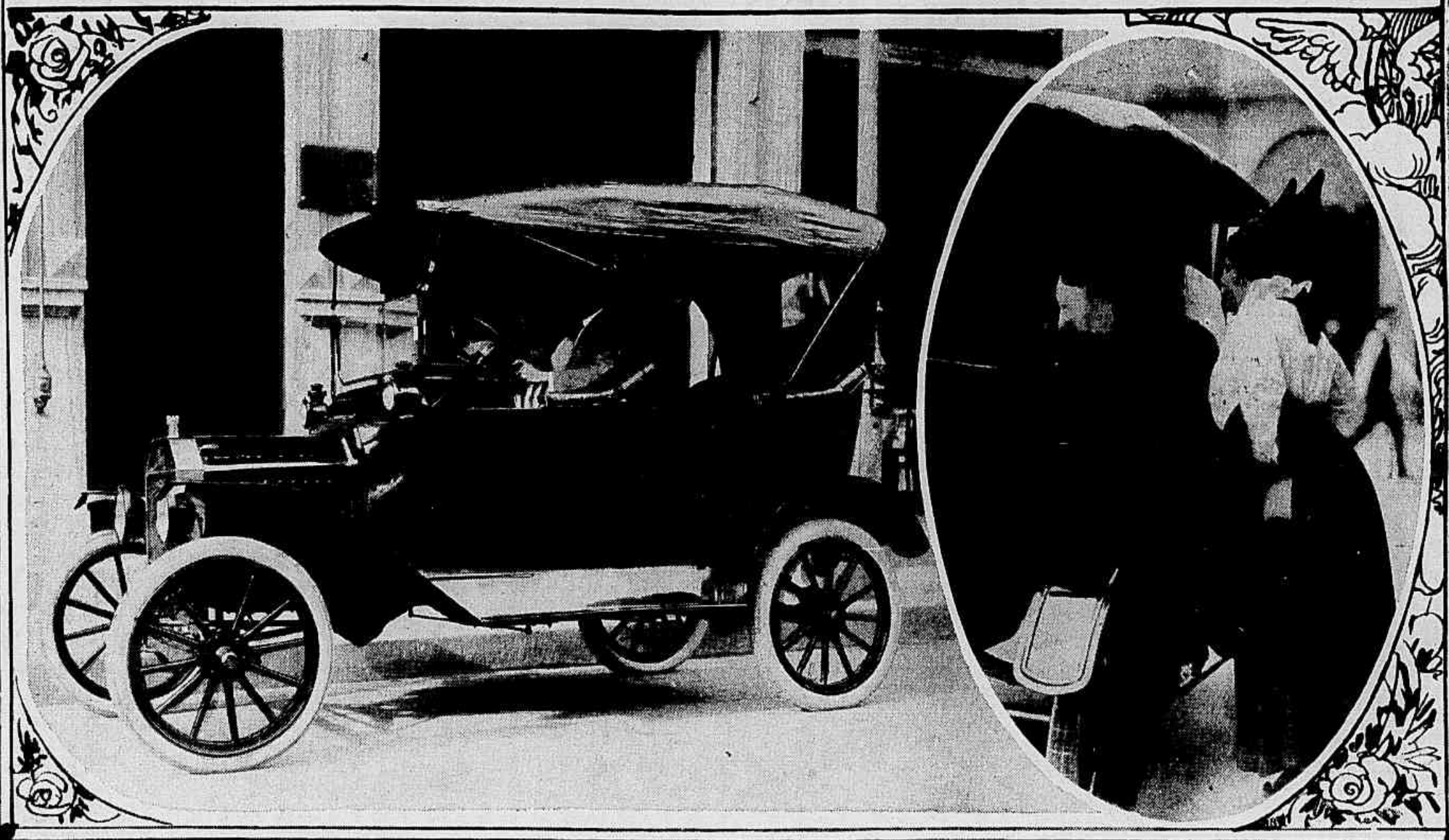
E ella bem o merece porque, vendo-a, vem á mente a phrase de Polyenos diante de Circé :
«Elle faisait honte au marbre de Paros».

O Nuncio de S. S. e o Chanceller do Brasil partem para Nova York.



1 — S. E. o Sr. Nuncio Avezza, acompanhado de diversos prelados, pessoal da Nunciatura e ecclesiaticos brasileiros, por occasião do seu embarque no «S. Paulo». 2 — O sr. dr. Lauro Müller, no caes, onde se foram despedir de S. Excia. todas as altas auctoridades da Republica, ministros e diplomatas, por occasião da sua partida para os Estados Unidos. — 3 — O paquete «S. Paulo», momentos antes de largar do caes.

O Concurso do Automovel.



COM a mesma regularidade com que foram solucionados os anteriores concursos da "Revista da Semana", fizemos entrega á Sra. Eloisa Alvarez, residente á rua Andrade Pertence, n. 28, do automovel Ford, que constituia o premio do segundo dos nossos grandes concursos. O "fac-simile" do recibo que nos passou a contemplada, acompanhado da photographia do elegante carro e do instantaneo colhido á porta da redacção da "Revista da Semana", quando a proprietaria do "Ford" subia

para o automovel que ia conduzir-a a casa, documentam a phase final do concurso.

O processo summario e superior a quaesquer suspeitas com que são resolvidos os sorteios dos valiosos premios distribuidos por esta revista aos seus leitores, cercou os concursos da "Revista da Semana" do mais attrahente prestigio, que se traduz no numero avultado de concorrentes. A prosperidade desta revista, apoiada pelos seus numerosos e fieis leitores e annunciantes cada vez mais nos permittirá demons-

trar-lhes o nosso reconhecimento, quer em progressos de collaboração litteraria e artistica e em melhoramentos graphicos, quer na distribuição de novos e preciosos brindes.

Assim é que o concurso actual, pela belleza e valor intrinseco de seus dois principaes premios, representa na progressão das nossas dadivas aos leitores da "Revista da Semana", já um sensacional "tour de force". O bello "sautoir" de 755 perolas com seu artistico fecho de brilhantes, e a cruz de brilhantes encastoados em platina, que constituem esses premios, são duas joias magnificas, adquiridas em duas das mais conceituadas joalherias do Rio, e cujo valor commercial attinge a importancia de seis contos e quinhentos mil réis.

Sendo a unica publicação illustrada que associa desta maneira indirecta os seus leitores na sua prosperidade, a "Revista da Semana" não se considera com isso desobrigada de lhes proporcionar cada vez maiores attracções e aperfeiçoamentos.

A viagem á Europa do seu Director-Gerente liga-se de perto á execução de um vasto programma de melhoramentos, que conduzirão esta revista á situação que nos esforçamos por crear-lhe.

DECLARAÇÃO.

Declaro ter recebido da Companhia Editora Americana, proprietaria da "Revista da Semana", o automovel double phaeton "Ford" completamente equipado que foi instituido como premio aos leitores da mesma revista e me coube por sorte como portadora do coupon N.º 4501 (quatro mil quinhentos e um) conforme a loteria extrahida no dia 1.º de Maio do corrente anno, milhar do 2.º premio dessa loteria que decidiu o concurso.

Por ser verdade passe o presente para os devidos effeitos.

Rio de Janeiro, Junho de 1916
Eloisa Alvarez & Alvarez



Noticias e Commentarios

A poetisa B. F.

Ha, enfim, uma poetisa que ama mais a sua arte do que a sua personalidade e que prefere collocar o loup de duas iniciaes na assignatura de seus versos a vêr impresso o seu nome. Modestia ou malicia? Candura ou experiencia? Porque, mais uma vez ficou demonstrado que o mysterio é a melhor das recommendações. Pediramos a B. F. que nos denunciase a sua individualidade. Eis como a poetisa espi-rituosa responde ao nosso convite indiscreto:

Não póde imaginar «A Revista»
a surpresa],
— E de que lisongeira e grata natu-
reza —]

Ao lel-a resenti!...
A ballada... em pessoa!... Oh, deu-
ses, a ballada]
Que ha muito suppuzera ao cesto
abandonada,]
Ressuscitada alli!...

Como vela a enfunar-se a um bafe-
jo de brisa,]
Enfunou-se tambem de vaidade a
poetisa]

Não lembrando talvez
Que a Revista é curiosa e, curiosa,
reclama]
O nome da secreta e rimadora dama
Que taes versos lhe fez.

O nome? Para que?... E' tão lindo
um segredo!...]
Sob o anonymo véo d'estas letras,
sem medo]

Dos criticos fataes,
Deixe que se lhe expanda a mente
sonhadora;]
B. F. é da «Revista» assidua admiradora,
Para que saber mais?...

B. F.



«Kodack no Rio»

ESTA scintillante secção d'«A Epoca» refere-se nestes termos amaveis á obra de elegancia que José Antonio José, acolytado por Fred, está construindo com os materiaes da graça, da ironia e do «humour» nas paginas da «Revista da Semana»:

«Fred... o chronista do «Dia elegante», é um aristocrata nos modos finos, um sybarita no meio social em que vivemos.

De parceria com José Antonio José transformaram os dois a «Revista da Semana», em um repositório de «elegancias mundanas» «sans pareil». Inventaram «Renata Gomes», cuja encarnação nós sentimos em muitas das nossas «gentis senhoras». O retrato que fazem desse «gracioso mytho», em nada se distingue de Madame Alvaro de Tefé ou de Madame Santos Lobo, ou de Madame Herminia Sampaio. As festas, os «garden-parties», os «chás» de Madame Renata Gomes bem podiam ser os de Madame Alberto de Faria, os de Madame Augusto de Menezes ou os de Madame Rheingantz.

Tão deliciosamente descriptos são elles. Por isso, nada nos admirou o termos recebido com a assignatura de «Renée de Fouquières», uma «serie de «Pensées éparses».

Existe Renée de Fouquières, ou será uma phantasia, como Renata Gomes?

José Antonio José sendo de ha muito principe da chronica e jongleur magistral de epigrammas, especie de Gustavo Droz, de grande allure em edição seculo XX, já não tem olfacto para as nuvens odoríferas dos thuribulos do elogio. E' um blasé do triumpho litterario, que para fugir de si proprio se pulverisa em pseudonymos, cada um dos quaes, como fragmentos de sol, se transformam em asteroides. Batalhador como Cyrano, requintado como Jean Lorrain, conceituoso como uma comedia de Dumas filho, José Antonio José diverte-se, entre a leitura de dois poetas latinos ou a fumaça azul de dois charutos, a movimentar no guignol «Semana Elegante» os seus bonecos mundanos, que se chamam Renata Gomes e Jacques Pedreira.

Como José Antonio José está saturado de elogios, a «Revista da Semana» precipita-se a recolher para ella e para Fred todas as lindas phrases de Kodack, a quem diz «muito obrigada»!



O Beija-mão

DISTINCTO diplomata e perfeito homem de sociedade que é o sr. Raphael de Mayrinck ha uns tres mezes que honra a «Revista da Semana» com uma serie de pequenos estudos subordinados ao titulo de «Protocollo em Sociedade». Suppomos que este eminente professor das boas-ma-

neiras, gentleman accompli, parisiense de educação, antigo condiscipulo do arbitro da elegancia europeia contemporanea, não calculara a repercussão que logrou o seu curso de elegancia social. As proprias secções politicas dos jornaes se referem ao «Protocollo em Sociedade»; e como só se discute o que vale a pena ser discutido, esse ruido de pennas espi-rituosas e illustres em volta da legislação elegante do sr. de Mayrinck equivale a uma verdadeira consagração. Entre os commentarios inspirados á imprensa pelo ultimo artigo do nosso distincto collaborador destacamos este, da edição vespertina do «Jornal do Commercio», onde se não menciona a «Revista da Semana» em obediencia aos principios que governam a boa camaradagem da nossa imprensa (especie de sacco de gatos, onde quem menos bufa e mia mais aceradas unhas tem):

«O estudo que sobre o beija-mão acaba de publicar um alto funcionario do Ministerio das Relações Exteriores repóz em discussão o elegante gesto do «bon vieux temps», como, desde alguns annos, a moda o tem reposto em uso.

«Entre nós, a reviviscencia do grande seculo custou a reacclimar-se. A principio — e não vai disso mais de meia duzia de annos — o beija-mão constrangia a então victima da homenagem e recommendava mal o seu auctor.

«O menos que a este se chamava era «affectado» e «bobo», accusando-o de importar para o Brasil costumes escandalosos.

«Mas vinham chegando novos beija-adores de mão; as companhias francezas do Municipal, modelos de modas e maneiras, que, precisamente por sua curta exhibição cada anno, mais fundamente impressionam, — faziam larguissimo emprego da ainda chocante cortezia: era beija-mão á entrada, beija-mão á sahida.

«A platéa foi-se deixando contaminar por tantos exemplos. O habito é o inimigo do escandalo. Deixou assim o beija-mão de ser escandaloso para ser tolerado. Hoje é quasi obrigatorio.

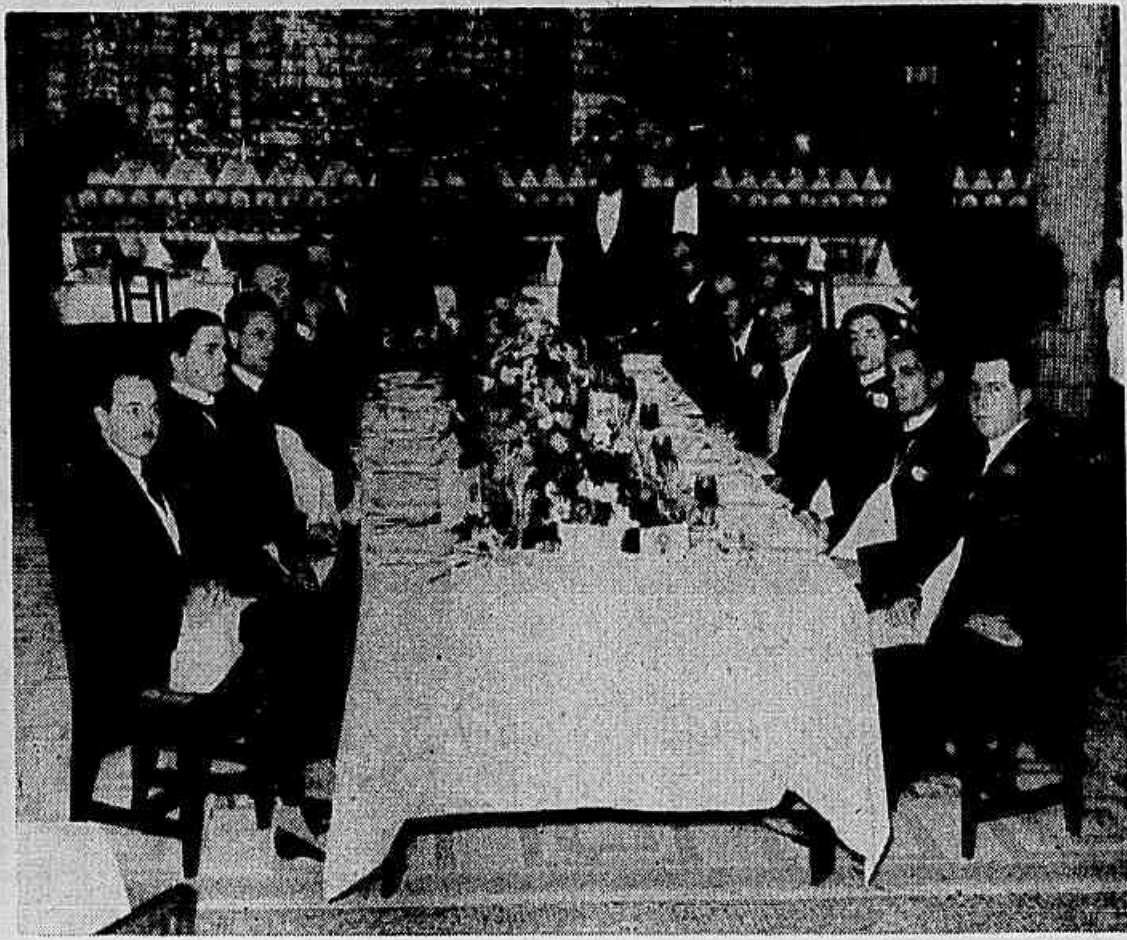
«As senhoras que estão á mão estendem o braço já com a flexibilidade necessaria para ser levantado á altura em que se deve encontrar com os labios do cavalheiro que se inclina.

«Debalde os medicos advertem que isso não é hygienico. Tambem do beijo de primeira classe, daquelle que é retribuido immediatamente na mesma moeda, a hygiene tem dito muito mal.

«Parece, entretanto, que os avisos dos sabios não teem produzido grande moessa nesta humanidade insaciavelmente osculante».

O accordo Sportivo Nacional.

1 e 3—Almoo offerecido pelo Sr. Dr. Lauro Müller, arbitro da pendencia entre as associações nacionaes de sport, aos representantes dessas associações, para comemorar o accordo negociado.



2—A assignatura das bases para o accordo sportivo nacional, na sêde da Federação Brasileira de Sports. Da direita para a esquerda—Srs. Benedicto Monteiro, vice-presidente da Associação Paulista de Sports Athleticos; Dr. Joaquim de Sousa Ribeiro, presidente da Liga Metropolitana de Sports Athleticos; Dr. Alvaro Zamith, presidente da Federação Brasileira de Sports; Dr. Mario Cardim, secretario geral da Federação Brasileira de Football, e Dr. Oscar Porto, presidente da Liga Paulista de Football.

O Ministerio da boa educação

A ultima quinzena de Junho pertenceu quasi exclusivamente á diplomacia. Houve o incidente Gastão da Cunha — que não tem precedentes na historia, sequer anecdotica, da diplomacia de nenhum paiz. Houve a partida do chanceler para a sua villegiatura nos Estados-Unidos. Houve a investidura do fascinador plenipotenciario na Argentina nas funções interinas de Ministro do Exterior.

A pragmatica de que se revestiu a cerimonia realisada no Itamaraty do trespasse dos poderes dirigentes da politica internacional das mãos circumspectas do sr. Lauro Müller para as mãos do magnetizador de sympathias, que é o Sr. Sousa Dantas, constituiu uma lição para a nossa democracia tumultuaria, onde está moribundo o respeito pela hierarchia e pelo ritual das formulas ceremoniosas. Esses homens de superior intelligencia e de esmerada educação, que se reuniram em um dos salões do Itamaraty para escutar os dois perfectos e pequenos discursos do Chanceler e do Sub-Secretario, foram as personagens e testemunhas de um acto historico, a que é para lastimar não vêr feitas as convenientes referencias pelos «educadores de civilisação».

Essa scena elegante transporta-nos em pensamento para outros tempos ou para outros paizes.

O Itamaraty poderia reunir o titulo de Ministerio da Boa Educação Interior ao seu titulo solemne e pres-

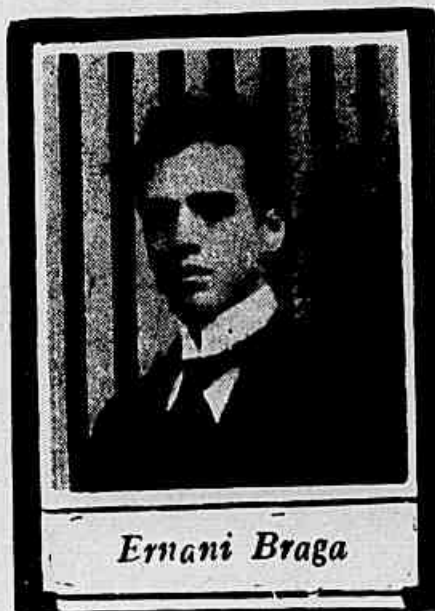
tigioso de Ministerio das Relações Exteriores.

E não seriam uma sinecura as funções do Secretario de Estado da Boa Educação!



O concerto de Ernani Braga

COM o valioso concurso do eminente escriptor sr. Coelho Netto, dos professores Alfredo Bevilacqua e Carlos de Carvalho, do grande violinista Mischa Violin, da notavel soprano dramatica Senhora Guilherme Fischer e das Senhoritas Beatriz



Shenard, Henriqueta Silva e Carmen Ferreira de Araujo, realisa-se amanhã, ás 9 horas da noite, no salão do «Jor-

nal do Commercio» o concerto organizado por este apreciado pianista. Do programma constam a Sonata em fá maior, para piano e violino, de Grieg, trechos de Debussy, Chopin, Glück, Paisello, Saint-Saëns e Massenet, e o trio das Ondinas, da opera de Wagner «O ouro do Reno». Festa de perfeita arte e que será também, pela concorrência, de perfeita elegancia.



— O que eu necessito, é demonstrar que o meu cliente é um imbecil, diz o advogado.

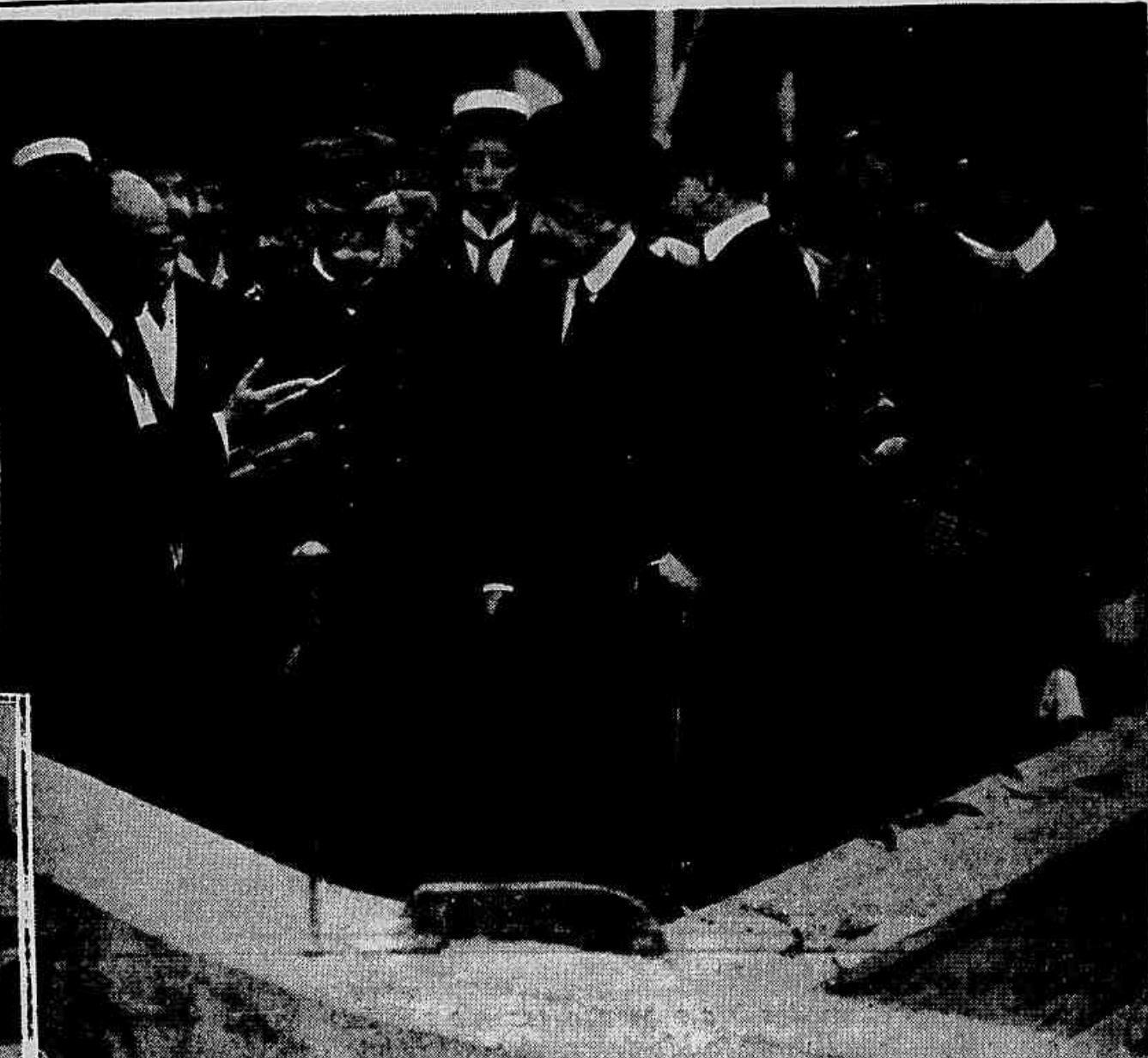
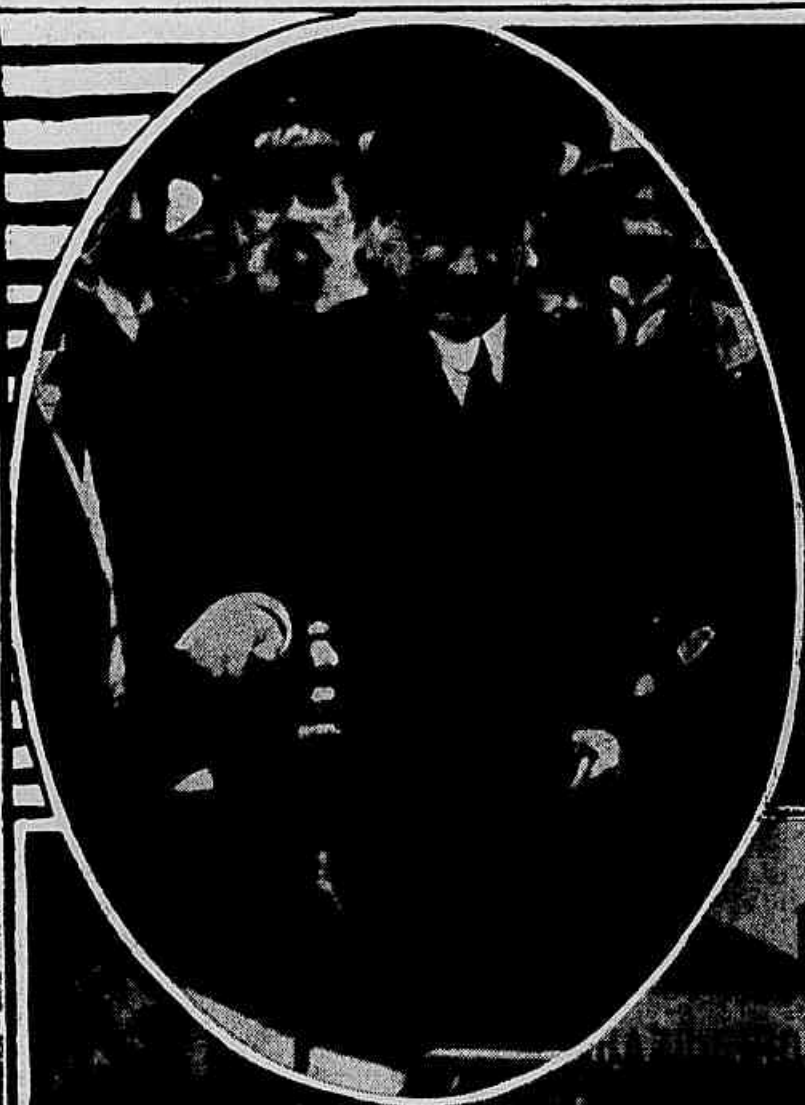
— E' facilimo, objecta-lhe um irmão que é militar e odeia todos os homens de toga. Escolhendo-te como defensor provou ser um perfeito idiota.



Aviso importante

Para evitar a repetição de burlas de que têm sido victimas pessoas que se nos queixam, por este declara a «Revista da Semana» que só são validos os recibos de assignaturas e annuncios emanados directamente da sua administração.

Figuras & Factos



1 e 2 — Aspecto tirado por ocasião da cerimonia do batimento da cavilha do navio *Presidente Wenceslau*, em construcção nos estaleiros dos Srs. Vicente dos Santos Caneco & C., no Retiro Saudoso, vendo-se o sr. Presidente da Republica batendo a cavilha do mesmo navio. Ao lado do Sr. Presidente da Republica estão os Srs. Ministro da Marinha; Vicente dos Santos Caneco, constructor; Ministro da Justiça; Almirante Garnier, chefe do estado maior da Armada; Coronel Tasso Fragoso, chefe da casa militar; deputado federal Dr. Nicanor do Nascimento; Dr. Homero Baptista, presidente do Banco do Brasil; representantes da imprensa e demais pessoas gradas.

3 — A visita dos alumnos da Academia do Commercio do Rio de Janeiro, acompanhados dos director e vice-director, à Exposição Algodoeira.



α Semana Elegante

D. RENATA GOMES E A VISÃO DOS BALÕES

Na ultima recepção da sra. Rache Lopes, uma sociedade encantadora. E, após alguns minutos de palestra com João Lopes, tão illustre, tão bom, tão representativo de uma distincção social que o Brasil ameaça perder, entre os brincos do salão, alegro-me com as charadas animadas em que a senhorinha Aida Brito e o poeta Oscar Lopes são quasi surprehendentes.

— Sabe que horas são?
Volto-me. E' o casal Gomes; elle elegantissimo e d. Renata, como sempre, fulgurante.

saio de bailados com o Leopoldo Froes a ensaiar! Que diz V. do caso Gastão da Cunha?

— Minha illustre amiga, sabe que a acompanho no seu passeio por egoismo?

— Não é possível! Você é generoso.

— Por isso mesmo. Quero divulgar o seu bom gosto pelos outros.

Com a sra. Renata Gomes os cumprimentos não são agradecidos.

Ella tomou naturalmente um ar comico de pythoiza.

— Interroga, barbaro!

'Sem me desconcertar, fiquei tambem com a cara apalermada que desde Delphos até o Mirabelli é a caracteristi-

Pois não ha! Os corsets foram tomando nomes correspondentes ao seu desaparecimento. Em vez do Pompadour e do Francillon, os corsets deram em se denominar Luva, depois Calice, depois Mysterio, depois Sombra, depois Mytho...

— Estamos no Mytho?

— Exactamente. Iphis, um escriptor de modas, lembrava muito a proposito:

«Que de sonnets inouïs, à l'Hôte de Rambouillet, eussent écrit Benserade ou Voiture, s'ils eussent connu le Calice et la Gaine, le Mythe et le Mystère — et l'Ombre!...»



— Deve ser mais de meia-noite.
— Se quer um lugar no nosso automovel?

— Mas se mora mesmo aqui, em S. Clemente?

— Antes de recolher damos um pequeno passeio pela praia. Venha d'ahi.

Obedeci. E' sempre um prazer ouvir a Sra. d. Renata Gomes. E no automovel, logo ella scintillou, brilhou, cheia de perguntas, cheia de novidades.

— Então o Guiltry dá-nos de pancada duas peças da propria lavra? Quantos espectaculos de caridade teremos no mez de julho? sabe do verdadeiro combate pró-caridade de todos os patronatos? Assisti a um en-

ca dos individuos que vão ouvir o outro mundo a respeito do presente.

— Oraculo, deante das senhoras na rua, nos bailes, nas recepções, cada vez fico mais estonteado.

— Faz muito bem: é o dever de todo o homem.

— Não é isso, oraculo. Fico estonteado porque essas senhoras representam um grande problema. Para onde vae a Moda? As saias cada vez teem mais roda e são mais curtas, os chapéus cada vez são maiores e menores, no jogo dos maximos-minimos, os corpetes...

D. Renata Gomes fez a voz celeste:
— A moda não vae, volta! Sabes que não ha mais corsets?

— Já não escrevem os poetas a respeito de modas!

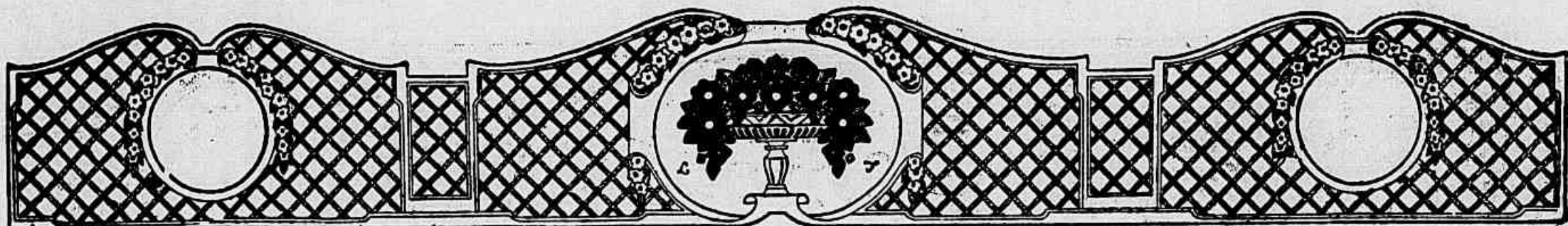
— Escrevem só tolices!

— E ninguém os lê!

— Graças a Deus!

— Mas sem corset, a Moda volta?

— A Moda vem do Passado e rio nos acena do futuro. Vollamos ás crinolines, ás saias de grande roda, a essa moda do tempo de Napoleão III, moda ingenua, moda em que as mulheres são creanças, moda que pede mi cousas puras e nos afasta das perversidades. A sala do Municipal será uma sala de ingenuidades. E' toda a corte do imperador melancolico — que tinha uma pera em ponta e os bigodes de ponta fina. E' a epoca do duque de



Morru, é a época das festas excessivas, em que as mulheres dominarem...

Manda parar o automovel!

Para satisfazer o capricho da sua esposa, Pedreira Gomes fez stopar a limousine.

— Saltem! continuou d. Renata!

Saltamos os dois. A fulgurante senhora approximou-se da portinhola envolta no seu manto de raposa azul, com uma aigrette de diamantes a arder na sua cabelleira côr de ouro fosco.

E apontando a noite de scim em que os astros pareciam derreter-se:

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS NA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — mme. Epaminondas de Carvalho; o dr. Luiz Francisco Tavares; o nosso collega, sr. Gomes Cardim, do *Jornal do Commercio*; mlle. Santos Abreu (Maria Lassance); mme. dr. A. Ferrari; mlle. General Alfredo Puget; o dr. Carlos Amaral.

Terça — o commendador Ferrei-

Sexta — o professor Benjamin Baptista, da Faculdade de Medecina; mme. Abelardo Lobo; o coronel Hemeterio José Pereira; o commerciante Adolpho Acosta; o professor Abreu Fialho.

Sabbado — mme. Adelina Savart de Saint-Brisson, directora do Jardim de Infancia Marçal Hermes; a distincta cantora Nicia Silva; o Cel. Pedro Meinho dos Reis; o governador Jonathas Pedrosa; mme. dr. Carvalho Gomes; mme. almirante Carvalho Rocha; o capitalista Alberto Saraiva.



RIO ELEGANTE—Grupo tirado no salão dos Srs. Condes Candido Mendes de Almeida por ocasião do jantar de despedida que os illustres titulares offerceram á familia Ayarragaray

— Olhem no céu, as modas que voltam!

Olhamos. E como acontece desde Delphos até o Mirabelli, a nossa imaginação, para obedecer á hypnose do oraculo, viu...

Viu que as estrellas se desprendiam. Viu que aos poucos os astros se transformavam em formas femininas. Viu no ar azul da noite, as modas que em ronda voavam.

— E' a volta dos siros!

— E' a volta dos balões! Os unicos balões que serão permittidos para festejar neste Rio mundano e sceptico a Senhora San'Anna!

E D. Renata Gomes recolheu rindo, enquanto nós ainda procuravamos no céu a visão deliciosa.

JOSE ANTONIO JOSE.

ra Sampaio; o eminente poeta Emilio de Menezes, da Academia Brasileira; S. Ex. Revma. o bispo D. Nuno Avila e Silva; a veneranda e humanitaria sra. baroneza de Elisiario Barbosa.

Quarta — mme. Calvet Velloso; o dr. Francisco Machado Portella, o menino Miguel Angelo, filho do dr. Gelim Brandão; o engenheiro Miguel Carneiro, do Exercito.

Quinta — mlle. Borges do Canto (Zilda); o joven Jefferson, filho do commandante Santino de Faria; mme. Sousa Pinto; o illustre sr. conselheiro Candido de Oliveira, ministro e chefe do Gabinete no Segundo Imperio; mlle. Marietta de Niemeyer; mlle. Machado, Fagundes.

Domingo — o senador Rivadavia Corrêa, ex-prefeito do Districto Federal; o dr. João Coelho, ex-governador do Pará; o commandante Armando Burlamaqui; o galante Warter, filho do dr. Oscar Wenschenk, director da Leopoldina Railway; mme. Raul Guedes.

CASAMENTOS

DE mlle. Luziata Lanturco, com o sr. Antonio Cappoluto.

— o de mlle. Judith Beranger, com o sr. Waldemar Seabra;

— o de mlle. Adriano Passos (Leonor), com o sr. A. F. da Costa Junior.

CONTRACTOS:

O DE mlle. Octavio Mendes (Elisa), com o dr. Manoel de Abreu;
— o de mlle. Miguelote Vianna (Marietta) com o dr. Eurico Teixeira Leite;
— o de mlle. Murgel Dutra (Margarida), com o dr. Eloy da Camara;
— o de mlle. Epaminondas de Moraes (Zinah), com o dr. Zair de Mattos;
— o de mlle. Rodrigues Lopes (Maria Esther), com o sr. Ajax Cunha da Fonseca.

O DIA DAS VISITAS

RECEBEM:

Mme. Ulysses Vianna, nas ras. e 3.ªs quartas-feiras;
— mme. Araujo Penna, tambem nas ras. e 3.ªs quartas-feiras;
— mme. Alberto Farani, ros. e 3.ªs. domingos;
— mme. João Lopes, ás quartas;
— mme. Firmo de Oliveira, ás terças;
— mme. Portella, ás quintas.

Ainda não marcaram dia: mmes. Pedro Nolasco, ministra Alberto Fialho, Heloisa de Figueiredo e Costa Leite.

CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES

ENTE OS anniversarios da proxima semana está o do conselheiro Rodrigues Alves, que passa sexta-feira.

A data natalicia do eminente brasileiro póde ser considerada dia de jubilo nacional, pois em verdade a festejarão todos os que amam ou vivem a vida do nosso paiz.

Tendo deixado ha pouco tempo o governo do grande Estado que lhe serviu de berço, s. ex., cuja preciosa saude se conserva excellentemente, tem sido reclamado para uma nova e fecunda acção em prol dos interesses da patria assediada, que se encontra sob ameaças de dias tormentosos. O nome do conselheiro Rodrigues Alves, patrimonio de virtudes civicas herdadas do passado glorioso da nação brasileira, é, assim, uma especie de confiada esperança, para que appellamos todos nós, apontando-lhe a situação culminante de guia-dor dos nossos destinos, em meio da angustia, da vacillação e perigos da epoca presente.

Descançando dos cançativos affazeres da governança de S. Paulo, s. ex. ainda não deixou a sua terra, o que pretende, entretanto, fazer, vindo residir no seu palacete de Marquez de Abrantes, de onde irradiará, estamos certos, a inspiração salvadora das novas horas a percorrermos.

O *Noticiario* apresenta ao egregio cidadão os seus votos mais ardentes por annos muitos, cheios da mesma felicidade e gloria dos que já passaram.

LUTO NA MARINHA

A NOSSA Marinha de Guerra está de luto, pela morte do grande marujo, almirante Justino de Proença, e de um outro seu brilhante marinheiro, o contra-almirante Jorge da Fonseca.

COMMENDADOR NARCISO

MACHADO

FALLECEU quinta-feira da outra semana, o commendador Narciso Machado, tio do presidente da Republica Portuguesa, dr. Bernardino Machado, e da illustre mme. Bernardina Azeredo, esposa do sr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica Brasileira.



Mlles. Ferreira da Silva, Palhares Junior, Nadir Leite e José Ignacio Lima.

OS QUE VIAJAM...

SENADOR LACERDA FRANCO, membro da Comissão Central do Partido Republicano Paulista, acha-se no Rio, hospedado no Hotel dos Estrangeiros, onde tem sido muito visitado.

DR. ESTACIO COIMBRA, distincto parlamentar, que representa na Camara dos deputados o Estado de Pernambuco, de que já foi governador, regressou do Recife.

DR. ELOY CHAVES, illustre Secretario da Justiça do Estado de S. Paulo esteve no Rio, vindo ao encontro de seus filhos, estudantes nos Estados-Unidos. S. Ex. voltou já ao seu Estado.

SECRETARIO DA FAZENDA DO MARANHÃO, dr. Odylo de Moura Costa, chegou a esta cidade pelo *Bahia*. S.S. foi recebido no Pharoux por muitos politicos e pelo dr. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica.

PADRE JOÃO GUALBERTO, notavel orador sacro, cujas conferencias, no Circulo Catholico, têm sido um verdadeiro acontecimento intellectual, seguiu em viagem de repouso até Minas, de onde voltará para proseguir em seu brilhante trabalho.

DR. OSWALDO MACHADO, nosso illustre confrade, redactor-chefe do *Jornal do Recife*, acha-se a passeio aqui no Rio.

PARA O CONGRESSO AMERICANO DA CRENÇA, a reunir-se em Buenos-Ayres, seguiram a semana passada como representantes das escolas superiores da Bahia, os distinctos professores Lemos Brito, da Faculdade de Direito, e Alfredo de Magalhães, da Faculdade de Medicina.

DGENERAL JOAQUIM IGNACIO tomou passagem para o norte, onde assumirá o commando da 2.ª região militar.

ARTHUR BRANDÃO, director gerente da *Revista*, vae á Europa. Por sua vontade, esta noticia não seria dada em nenhum jornal, e muito menos aqui, pela insistencia com que esse perfeito cavalheiro cultiva o silencio da sua vida. Brandão é de um *charme* completo para os que teem a sua amizade sympathica e leal. Mas o seu desejo seria viver só essa vida de intimidade jovial e prestimos constantes. O barulho da publicidade irrita-o, transforma-o, tolhe-o. O *Noticiario*, porém, graças á liberalidade do director da *Revista* tem o seu cunho pessoal e uma quasi autonomia, e é por isso mesmo que aqui se dá hoje a todos que o estimam, a nova da sua ida pelo *«Zelandia»* á Europa, onde conta demorar-se dois a tres meses.

DR. GASTÃO TEIXEIRA e sua distincta esposa, mme. Nair Teixeira (née Azeredo), farão por estes dias uma viagem á America do Norte.

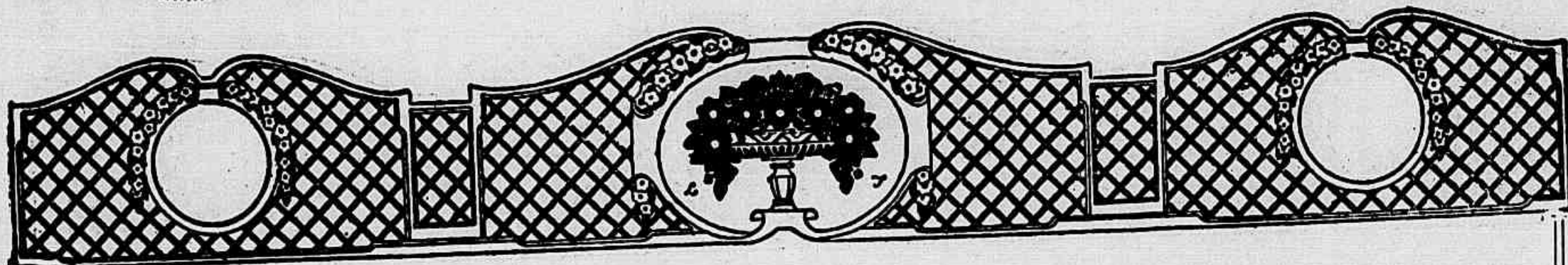
SENADOR FRANCISCO SALLES deixou esta cidade em viagem ao seu Estado, de onde voltará em breve, afim de tomar parte na votação do parecer sobre as eleições do Districto Federal.

DR. PEDROSO RODRIGUES, consul portuguez no Recife, segue para Pernambuco a reassumir as funções do seu cargo, depois de haver passado alguns mezes aqui no Rio, em substituição do dr. Alberto d'Oliveira, consul geral, que se encontrava em Lisboa.

CHANCELLER SIMOSEN (Emilio de São Felix), que serve no consulado brasileiro em Liverpool, acompanhou o ministro Lauro Müller á America do Norte, como secretario de s. ex.

SR. CARL HEPECKE, JUNIOR, consul da Hollanda em Florianopolis, encontra-se nesta capital acompanhado de sua distincta esposa.

DR. ULYSSES VIEIRA, nosso collega, director do brilhante órgão da imprensa paranaense, *Diario da Tarde*, acha-se no Rio.



DIPLOMATICAS

O CONSELHEIRO RUY BARBOSA, eminente embaixador do Brasil ás festas do Centenario da Republica Argentina, acaba de ser agraciado, por unanime escolha, membro da Academia das Sciencias da Universidade de Buenos-Ayres. Essa distincção conferida ao notavel brasileiro é já uma feliz amostra da impressão causada na patria irmã pela indicação do seu nome. E aos nossos dirigentes um signal a marcar com a maior nitidez o excellente resultado dos gestos acertados e dignos. A presença de uma individualidade como o sr. Ruy Barbosa, representando o seu paiz em qualquer parte do mundo, muito alto falará da nossa cultura e civilisação, devendo julgar-se bem honrados os chefes das nações como o sr. Wenceslau Braz, que, esquecendo antigos dissídios ou dissabores, assignam actos officiaes da ordem do que nomeou o maior dos nossos intellectuaes, gloria viva da sua raça, para a embaixada do Centenario de Tucuman.

O JOVEN e insinuante diplomata, sr. Sylvio Rangel de Castro, que deve partir para Londres afim de assumir o seu cargo de secretario de nossa legação, offereceu no Jockey-Club um jantar em honra ao sr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica, e sua illustre esposa, mme. Bernardina Azeredo.

Foi uma reunião brilhante, a que compareceram muitas pessoas da nossa melhor sociedade e varios parlamentares, notadamente de S. Paulo.

O secretario Rangel de Castro brindou os seus convivas, dizendo as suas saudades da patria que vae deixar.

O DR. MUNIS DE ARAGÃO, joven diplomata dos mais brilhantes, actualmente encarregado dos negocios do Brasil, em Madrid, reuniu, no hotel Fitz, em redor de uma meza de banquete, varias personalidades de maior destaque na capital hespanhola.

À meza do secretario brasileiro sentaram-se o embaixador americano e senhora, o sub-secretario de Estado, marquez de Amposta; os ministros da Argentina, Portugal, Chile e Japão, com suas respectivas senhoras; o marquez e a marqueza de Val de Iglesias, os barões de Champourcin, os viscondes de Llanteno, os marquezes de Medina, o conselheiro da legação argentina, os secretarios de Portugal, Italia, Argentina e Brasil, os directores de *La Epoca*, *El Liberal* e do *A. B. C.*

Nos brindes fez-se saliente a grande sympathia dos illustres convivas pelo diplomata brasileiro e o seu paiz.

S. E. O CARDEAL D. JOAQUIM ARCOVERDE, arcebispo do Rio de Janeiro, offereceu no palacio da Gloria um almoço de despedida ao exmo. Monsenhor Aversa, Nuncio Apostolico, que seguiu viagem no *S. Paulo*, para a America do Norte.

GOMEZ GARRIGA, o elegante secretario de Cuba, desejando dar ao embaixador Morgan, que irá licenciado á America do Norte, uma prova de muita estima e distincção, offereceu-lhe no Club Central um banquete, que teve a assistencia do referido embaixador, do embaixador Duarte Leite, do ministro Iarrazabal, do jornalista João Lage, director do *Paiz*, e dos encarregados dos negocios do Perú, Chile e Colombia.

PELA reconciliação havida entre os foot-ballers paulistanos e cariocas, offereceu o sr. Adolpho Konder, do Ministerio do Exterior, em nome do dr. Lauro Müller, um almoço no Assyrio, aos chronistas sportivos e representantes do sport nacional.

CANDIDA NOVA KENDALL

VAE o Rio receber em breve a notavel artista brasileira, cujo successo no velho mundo e em todas as grandes capitães em que deu seus concertos foi o mais completo.

Mme. Candida Kendall deixou Paris, caminho de Lisboa, onde já se encontra, aguardando o navio que a conduza ao nosso paiz.

OS CHÁS DO CLUB MILITAR

DEVIDO ao bom gosto e fidalguia de mme. Bento Ribeiro, distincta esposa do general chefe do Grande Estado Maior, o Club Militar teve uma das suas melhores e mais concorridas reuniões, sabbado passado. A illustre senhora organizou uma festa em redor de um chá, com um excellente concerto, em que tomaram parte brilhantes *virtuosos*, e um baile animado e brilhante.

ESCOLA ANGELA VARGAS

As discipulas da distincta *diseuse*, sra. Angela Vargas, offerecer-lhe-hão, a 9 de julho, uma bella festa artistica, em que tomarão parte milles. Licinio Cardoso, Carlos Midosi, Osorio, Jansen e Benjamin Baptista.

CENTRO PAULISTA

DEVIDO á iniciativa do seu secretario, sr. Mario Villalva, iniciou o Centro Paulista os seus chás das cinco, sabbado. Foi um começo que representou um absoluto successo, dado o encanto de que se revestiu a reunião e a concorrencia que a ella accorreu, uma concorrencia rigorosamente *chic* e numerosa.

AS FESTAS BENEFICENTES

REALMENTE colossal o exito da festa em beneficio das Filhas de Maria pobres. O Municipal vae estar regorgitante, terça-feira. Uma ou outra — pouquissimas — localidades, que ainda existam, devem ser disputadissimas. Esse festival será uma das reuniões mundanas de maior brilho nesta *season*. Todo o nosso grande mundo se dará *rendez-vous* ahi. Ouvir-se-ha boa musica. Graciosas *jeunes filles* dançarão o menuetto. Haverá um pouco do theatro de Coelho Netto e Roberto Gomes. E, ainda como um fecho

magistral a *Mireille*, pelas alumnas de Nicia Silva, cuja voz de ouro embalará todas as almas...

A peça de Roberto Gomes é o *Sonho de uma noite de luar...*, em cujo desempenho tomarão parte mme. Alberto Queirós (mme. interpreta pela primeira vez um personagem de auctor brasileiro), o sr. Edgard Evetts e o proprio auctor.

Mme. Alberto de Queirós vestirá magnificamente o seu typo, com as *toilettes* que encomendou especialmente, por telegramma, ao seu costureiro — o Paquin. Mme. exhibirá, além de dois vestidos da mais absoluta actualidade, um esplendido *manteau*.

O *Sonho de uma noite de luar...* foi impresso para ser vendido no dia da sua representação.

Sabemos que todos quantos não puderam conseguir um bom lugar — frisa, camarote, ou platéa — para esse festival, solicitaram da respectiva commissão, obtendo um *sim* consolador, a *reprize* proxima dessas horas de arte e elegancia.

E VERDADEIRAMENTE extraordinaria a animação reinante nas nossas rodas mundanas e artisticas pelo grande festival em beneficio do Patronato de Menores, a realizar-se este mez, com o concurso de notaveis senhoras, a cuja frente se encontra mme. Antonio Azeredo. A noticia de que mme. Bêbê Lima Castro, a formosa senhora, de tão gentil espirito se mostrará, com outras encantadoras *demoiselles*, no esplendor coreographico de um acto chamado da *Primavera*, despertou enternecido encanto em todos que lhe admiram a belleza e a graça, dignas, em verdade, do magico aroma, frescura, leveza e movimento das figuras animadas e louras de Sandro Filippini.

O CHÁ DAS CINCO, de João do Rio, já está sabido pelos seus interpretes, augurando-se-lhe o exito mais brilhante.

Duque, por sua vez, arranjou um bailado magnifico, airoso, lepidio, com poses estranhas, cuja belleza terá o realce que lhe saberão dar as vinte *jeunes filles* que o dançarão.

MILLES. TEIXEIRA DE BARROS deram a sua primeira recepção, sexta-feira passada. O palacete de Copacabana esteve esplendente. A distincta mme. Fischer, cujos dotes artisticos a nossa sociedade tanto preza, cantou um trecho da *Gioconda*. Mme. Alberto de Queirós, a notavel *diseuse*, recitou versos magnificos de Vicente de Carvalho. Mlle. Lilah disse um lindo poemeto de Rostand.

Estavam presentes: mme. Nabuco de Castro, Alberto de Queirós, Coelho Netto, Oscar Lopes, Alice Fischer e Passara e mlle. Astréa Palm.

O CLUB S. CHRISTOVÃO abriu sabado os seus bellos salões, para um grande baile, inaugurando a *season*. As danças prolongaram-se até tarde, havendo uma concorrencia brilhante.

VIDA ARTISTICA

MSCHA VIOLIN, o prodigioso virtuose, deu o seu concerto, sexta-feira da outra semana, no salão do *Jornal do Commercio*. Arthur Napoleão prestou-lhe o seu grande concurso, fazendo os acompanhamentos. Este simples facto de Arthur Napoleão apparecer no recital do violonista russo, para os acompanhamentos ao piano, significaria para os desconhecedores do seu merito, a melhor consagração local, o maximo de interesse e curiosidade por essa figura notavel e universal, emulo indiscutivel de Kubelick e Vescey. Mas assim não foi. Violin fez-se ouvir de umas poucas dezenas de pessoas, quasi todas musicos e homens de letras, ausentando-se, incompreensivelmente, o nosso grande mundo, por honra de cuja civilização desejamos ver tomados por elle todos os lugares do theatro ou salão em que o violinista genial se exhibisse.

Cusou grande curiosidade e sympathia no mundo artistico e social a bella exposição de pintura de mlle. Fedora Monteiro. Todos os nossos encantadores têm procurado conhecer os trabalhos da talentosa artista brasileira.

O PROFESSOR Fernando Magalhães fez uma brilhante conferencia na Escola Dramatica, sobre o suggestivo thema — *O temperamento artistico*.

BRANT HORTA e Hernani de Figueiredo, os dois distinctos violonistas, organizaram com o guitarrista portuguez Salgado do Carmo, que ora nos visita e cuja fama já chegara até nós, um grande concerto a ser levado no Lyrico ou no Municipal.

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-PARTIDA)

A DELICIA de um dia de frio...

Olhei-o, silenciosamente. Tinha as mãos mettidas até ao fundo do capote.

— Gosto immenso do inverno. Pas-

saria uma vida gratissima, se todas as minhas horas fossem suavizadas por uma temperatura como esta.

— Estamos, então, no inverno?

— Não sentes?

— Sim, isto é, vejo... As *toilettes* accusam... Aquella senhora, por exemplo, traz um regalo e uma pelle de raposa azul... Entretanto, abrindo o *Jornal* hoje cedo, vi que estavam com mais de dezeseis graus. Ou o observatorio anda ás avessas... ou o nosso desejo, aliás muito *chic*, de sentir frio ultrapassa toda a compostura.

— V. é um casmurro de mil demônios.

Sorri. Elle retirara as mãos finas do fundo do bolso do capote.

— Começas a sentir menos frio...

— Em honor do bello sol, que não tarda...

Faziamos a volta da praia de Botafogo, descendo de Voluntarios. Para os lados de Nictheroy accendia-se o esplendor polychromico da manhã.

— O sol...

Ces obliques rayons, ces flammes éclatantes...

— Começas a ficar lyrico, quando menos te póde parecer que o frio continue...

Elle riu.

— Tens quasi razão... Mas não é muito grande a transformação a que nos obrigaria o bello sol: a mim me bastava tirar o capote e aquella elegante senhora nada mais preciso seria que desfazer-se das suas pelles, porque o seu vestido é um lindo *taffetas* negro...

E, de facto, á tarde, foi o *taffetas* que predominou na Avenida, com o magnifico sol de ouro, em céu azul.

Vimos: mles. Alberto de Faria, vestindo delicadas *toilettes*, uma de *taffetas bordeaux*, a outra de *taffetas bleu foncé*; mme. e mlle. Silva Costa (Octavio), com admiraveis vestidos da mesma fazenda, *nuances bleu*; mlle. Ruth Villaboim, tambem em *taffetas*, com uma deliciosa *toilette grenat*. E não só estas, mas, ainda,

mme. Oliveira Sampaio, vestido negro; mme. viuva San Juan, *toilette* azul-marinho; mles. Inglês de Sousa, trajando vestidos castanha; mme. Christino Cruz, *toilette* ouro velho.

Nas casa de chá, repletas, ás quatro, predominava a fazenda encantadora e leve, embora, algumas vezes, debaixo de uma pellica...

A Lallet reunia grande numero de senhoras illustres. E esse o seu ponto predilecto. Sentavam-se: mme. Francisco Valladares, linda *toilette* azul, com pintas douradas; mme. Rheigantz, de azul-marinho; mles. Sá Carvalho (Jessie e Cecilia), uma de *taffetas* rosa, a outra de *gabardine* cinza; mles. Leitão da Cunha. mme. e mlle. Marcondes da Luz; mles. Ivany e Irany Gonçalves, em *taffetas marrom*; mme. Aurelino Leal; mme. Alvaro de Tefé; mlle. Astréa Palm; mme. e mlle. Almeida Godinho; mme. Lamenha Lins; a consuleza Germano Boettecher, vestindo uma brilhante *toilette* de seda e gaze.

Entravam outras senhoras. Cumprimentos. Amabilidades. Allusões ao frio que seria terrivel este anno...

A illustre escriptora Albertina Bertha e mme. José Bonifacio vestem *toilettes* de casemira azul-marinho. Mlle. Aida Brito tem uma bizarra combinação de *taffetas* e valencianas, no seu bello vestido *bleu foncé*. Mlle. Scarpia (Maria Hilda) traja *gabardine* malva.

Deixámos a Lallet. Aonde ir? O dia está enervante. O bello sol permanece. De inverno, vagas ameaças. Promette fazer um frio horroso, e por isso usamos pellicas e regalos, mas em verdade, por ora

*Le soleil prolongeait sur la cime des tentes
Ces obliques rayons, ces flammes éclatantes
Ces larges traces d'or qu'il laisse dans les airs...*

FRED.



CLUB DE S. CHRISTOVAM—Aspectos da assistencia ao ultimo baile.

© Banquete oferecido pela Camara Portuguesa de Commercio e Industria aos Consules Alberto de Oliveira e Pedroso Rodrigues



Aspectos parciaes do restaurante Assyricdurante o banquete oferecido pela Camara Portuguesa de Commercio e Industria em homenagem aos Consules Srs. Drs. Alberto de Oliveira e Pedroso Rodrigues. no dia 20.





A mesa de honra do banquete aos Consules, pre-
 sidida pelos Srs. Dr. Duarte Leite, Embaixador de
 Portugal, e José Constante, presidente da Camara Por-
 tuguesa de Commercio e Industria.

O Chá do Club Militar.



Aspectos da assistencia á ultima e animada reunião do Club Militar, em que se fizeram ouvir alguns numeros de concerto. Os chas do Club Militar tem sido uma das notas elegantes do inverno.

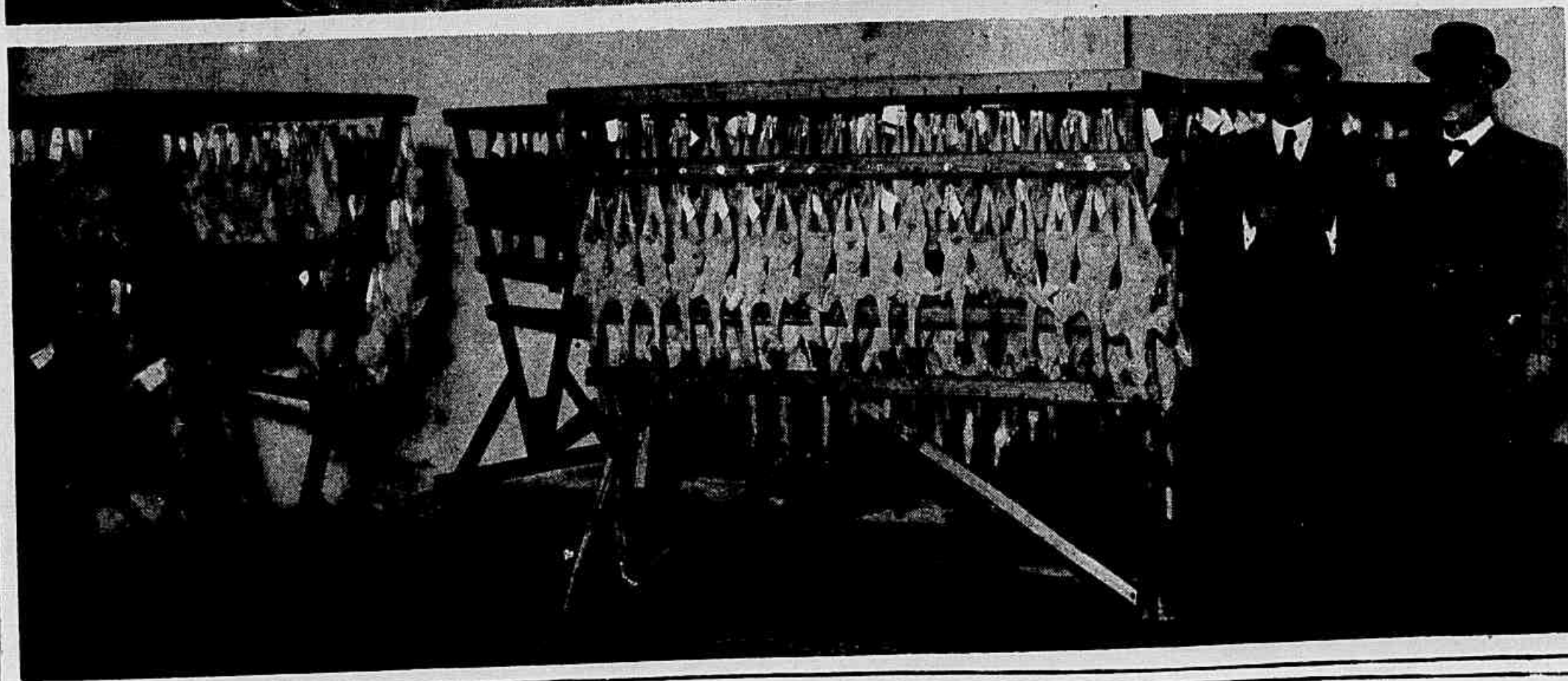
Os frigoríficos do Caes do Porto.

Os armazens frigoríficos do Caes do Porto receberam a visita do Sr. Dr. Azevedo Sodré, Prefeito do Districto Federal, acompanhado do Sr. Dr. Vieira Souto, Consultor Technico da Prefeitura.

Recebido pelos directores da empresa, percorreram o Sr. Prefeito e a comitiva as diversas installações, obtendo acerca do que via e que tão boa impressão lhe ia causando minuciosas informações. Foram visitadas todas as camaras frigorificas para carne, legumes, fructas, queijos e manteiga. Na de carne achavam-se em deposito 2.647.659 kilos, estando preparados para embarque 2.273.385, seguindo viagem no dia 25 do mez findo 1.600.000.

A capacidade de preparo de carne para a exportação dos actuaes armazens é de 3.000.000 de kilos, devendo estar a empreza aparelhada dentro de poucos mezes com as novas obras para exportar 5.000.000 de kilos ou sejam cerca de 20.000 bois por mez.

Foi offerecido após a visita um almoço ao Sr. Prefeito, tendo usado da palavra o Sr. Dr. Geraldo da Rocha, Director da Brasil Railway, que abordou as diversas questões que entravam ainda o commercio de carnes congeladas.



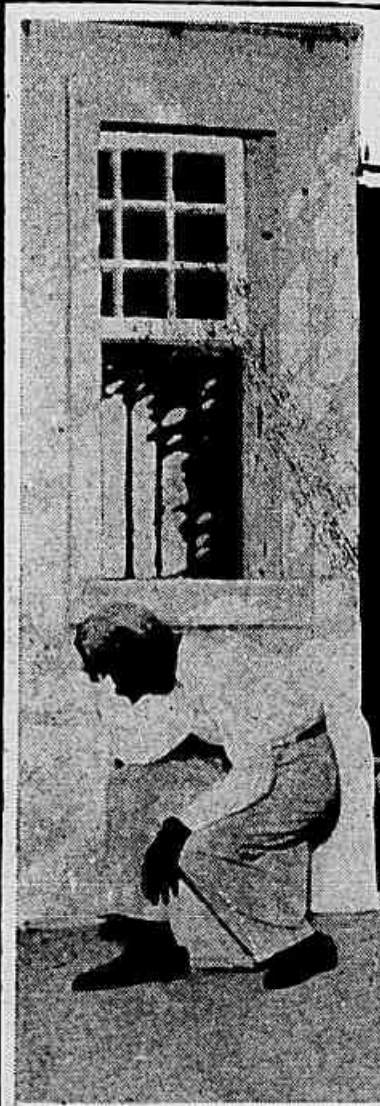
A Modinha
NO S. PEDRO.

RAUL

J. PRAXEDES

OS PRINCIPAES INTERPRETES DA PEÇA

Na sua nova produção theatral, Raul Pedersneiras e J. Praxedes abordaram um genero quasi inexplorado entre nós : a peça de costumes. A acção d'A Modinha decorre em 1840 e da nos uma interpretação espirituosa e sentimental do modo de ser da sociedade brasileira dos meados do século passado. Um dos grandes exitos do S. Pedro.



SCENA FINAL DO 3.º ACTO (BELLO EFFEITO SCENOGRAPHICO DE LAZARY) - EDMUNDO SILVA - Põe João IZABEL FERREIRA (A ESCRAVA MARIA).



Berliques e Berlôques

Um vespertino noticiou a visita do Ministro da Agricultura ao matadouro de "Orrasco".

A impressão da visita, disse-nos Belmiro Braga que ouviu do proprio Ministro :

— "Acho Orrasco muito bom".

Alguns chronistas querem a desnacionalisação da cabotagem.

Mil vezes a da cabotinagem, que é numerosa.

Telegramma de Sergipe disse que o Governador Valladão "estimula a concordia entre os patricios".

Por isso enviaram ao Deodato Maia estes versos :

Os homens da situação
Acompanham Valladão,
E os homens da opposição,
A' valla dão.

Sobre a situação do Piahy, o "Jornal do Brasil" falla na invasão dos corpos".

Falta accrescentar: armados e desarmados.

O Ministro da Justiça visitou o Instituto dos Surdos Mudos.

Dizem alguns que foi para aprender a ficiar calado e fazer ouvidos moucos em certas occasiões.

Dizem outros que foi para preparar candidatos ao futuro Parlamento.

O critico theatral do "Jornal do Commercio" disse que o trocadilho do Nazareno "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Egreja" não é lá dos melhores.

Enganou-se. O trocadilho é em hebraico, que tem Pedro e pedra com as mesmas letras, tal como em francez.

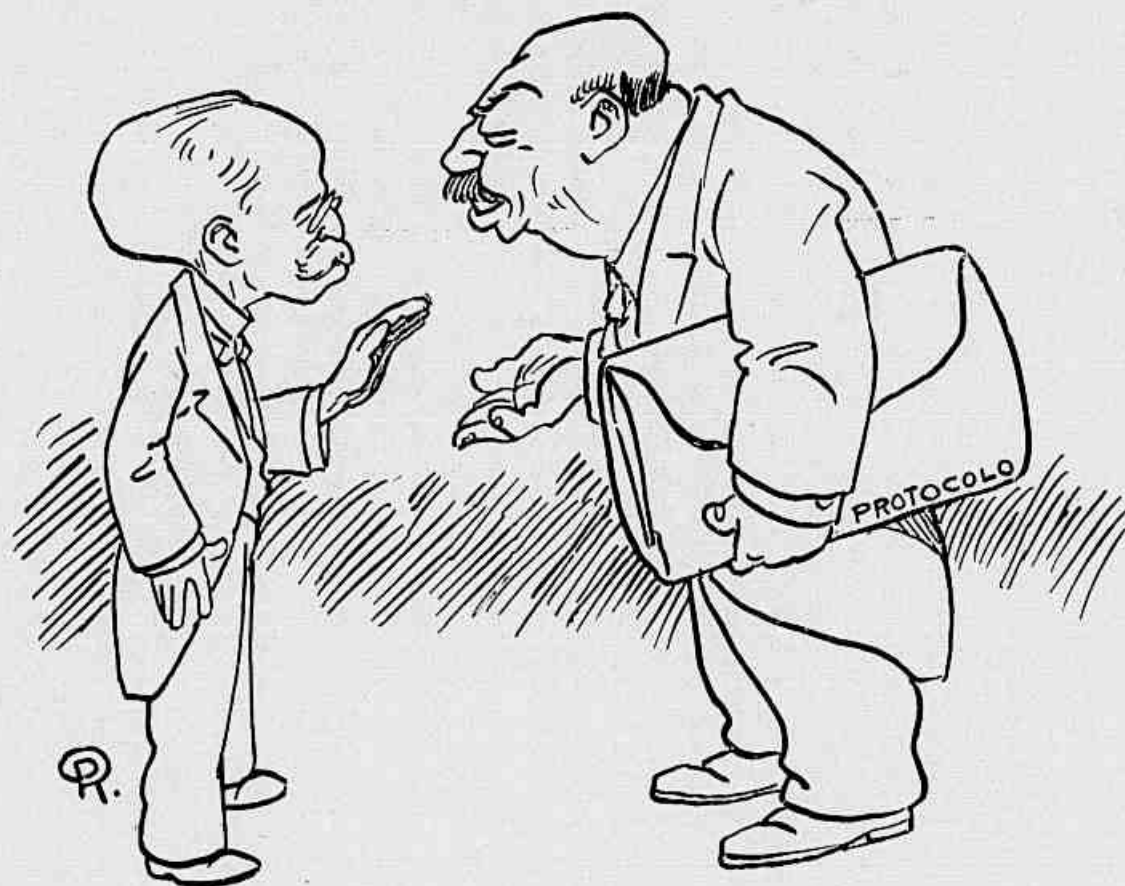
A opposição, no Piahy, tomou conta de Oeiras, augmentando a desafinação do Governo.

Este, para bem organizar a sua gaita, ordenará :

— "Da capo Oeiras".

Estamos autorisados a declarar

EM BUENOS - AIRES



— Todas as attensões e homenagens serão poucas para Vossa Excellencia. Aqui ha mais justiça e apreciação do real valor do que na terra dos Brazis.

rar que a "desfilada dos mortos", de Paulo Araujo, annunciada no Trianon, não faz allusão ao processo eleitoral do Distrito Federal.

No "Microbio do amor", de Bastos Tigre, para estréa do Theatro Pequeno, estreará também uma joven academica de direito.

Conselho do Mario Domingues á "debutante": "Farás "jus"

aos applausos desde que "juves prudencia".

No Conselho Municipal, em dia, muito vulgar, de falta de numero, o Lima Campos para o Elesbão :

— Que ablativo e que silencio !

O Jordão, naturalmente :

— E' verdade, nem Pio !

Espera-se a interferencia do A B C na pendencia da Norte America com o Mexico.

Qual A B C, qual carapuça ! A Norte America não lê pela mesma cartilha do A B C.

Os chronistas parlamentares de Madrid exigiram que o Deputado Castro Vido fallasse mais alto.

O Presidente protestou e os chronistas fizeram "grève":

Ou Vido falla para ser ouvido, ou nada !

Façam idéa ! Como o Vido estará comovido !

Andarilhos uruguayos chegaram a Porto Alegre "sem uma moeda de cobre", dizem as gazetas.

Tambem não sabemos para que serve hoje a moeda de cobre.

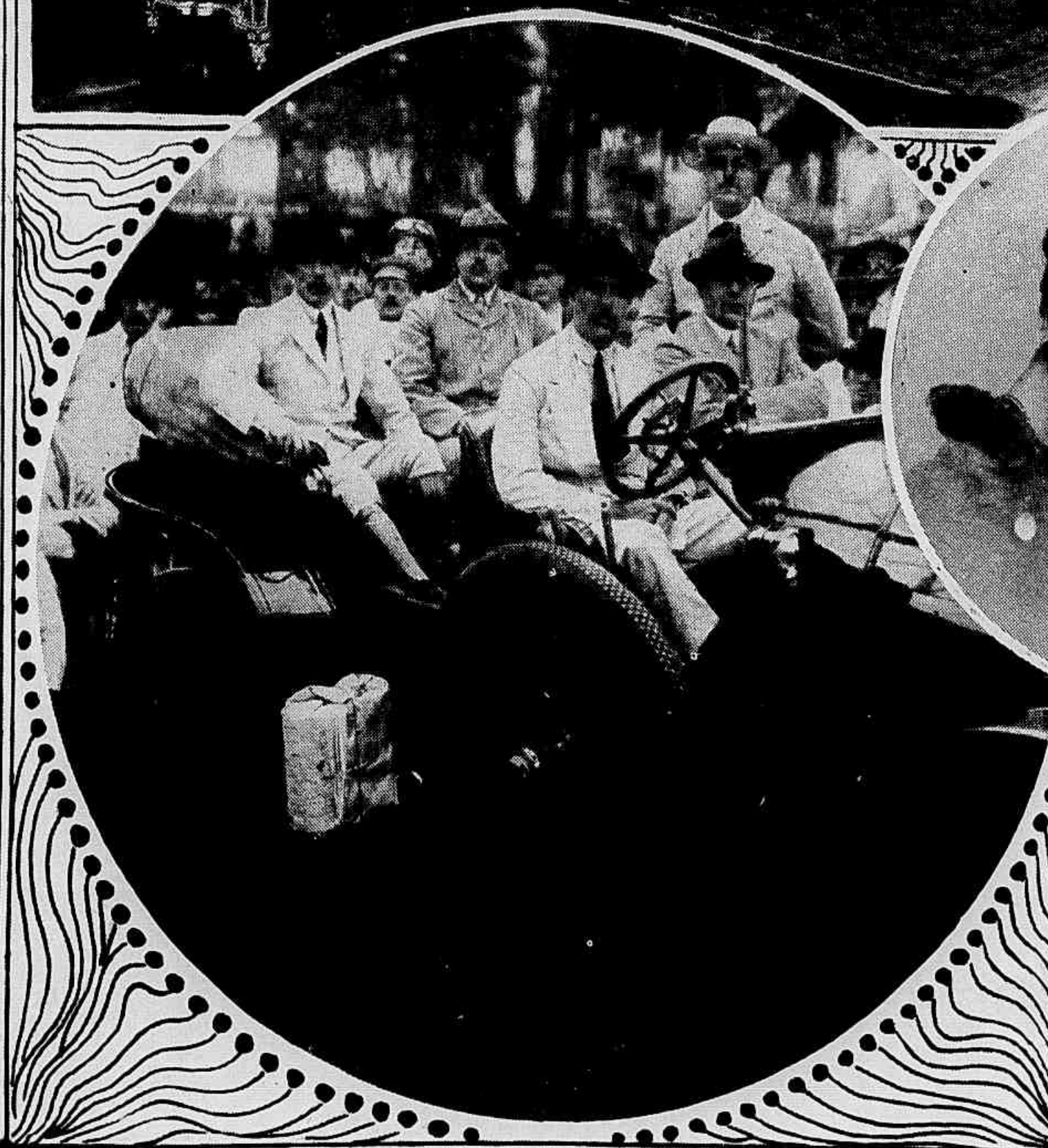
Um vespertino teceu rasgados e justos elogios ao violinista "Zacharias Autuor".

Estamos a apreciar a ovação:

— A' scena o Autuor ! A' scena o autuor !

Luar.

Figuras & Factos



1—Em casa do Snr. Dr. Miguel Calmon, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. Depois do banquete offerecido aos delegados á conferencia algodoeira. 2—Santos Dumont visita Ribeirão Preto, cidade onde residu e que não via ha 25 annos. 3—Mlle. Moreninha Cavalcante, um dos bellos ornamentos da culla sociedade cearense.



O imperador com vestuário cinzento de campanha.

Dr Kaiser in Feldgrau (O imperador com vestuário cinzento de cam-

panha), eis o título de um pequeno livro que acaba de ser publicado, em Berlim, para glorificar o imperador, que, ha vinte e dois meses, percorre os campos de batalha do Oriente e do Occidente, revestido, como todos os seus officiaes, do famoso uniforme cinzento de campanha.

Esse pequeno volume de propaganda é claramente destinado tanto aos allemães quanto aos neutros. Elle tende a desmentir que o imperador seja o dirigente da guerra.

O livro se reforça em demonstrar ao bom povo da Allemanha «que as duas principaes qualidades do soberano são o amor da paz e a simplicidade».

Foi a 16 de Agosto de 1914 que o Kaiser, deixando a sua capital, revestiu o uniforme cinzento. Uma multidão immensa saudou esse novo vestuário.

O Feldgrau, que Guilherme II então utilisava, é um symbolo: «N'estas horas graves, a vida do Kaiser, de uma simplicidade guerreira, está como vestida n'um Feldgrau sombrio». O unico luxo do imperador consiste n'um collete de guerra, obra-prima da arte allemã. Compreendidos os botões, elle pesa apenas 78 grammas. Após varias experiencias, a seda des-thronou a lã. Os «menus» estão em harmonia com a vestimenta: uma sopa, um prato de carne, uma sobremesa, um copo de cerveja e o vulgar pão KK, fabricado com amargura...

Em campanha, o Kaiser come o mesmo que os seus soldados. De bom grado, comeria nas cozinhas rodantes que circulam atrás da linha; mas o seu medico não lh'o permite.

Se um hospede illustre chega ao seu quartel-general, o «menu» não se modifica. Não ha necessidade. Já se vê que o convidado deve, sobretudo, vêr e ouvir com attenção e que a voz do estomago se calará quando fallar o soberano.

O pequeno livro relata ainda que, quando o Kaiser escreve aos filhos, assigna «Papa Wilhelm». Que ternura, que affectuosa intimidade, da parte d'esse homem a quem se accusa de ter desencadeado sobre o mundo a mais terrivel das guerras!

O Kaiser possui tambem um pequeno cão, que não o deixa; que gosa de todas as liberdades e deita-se nos joelhos imperiaes. E isso demonstra quanto é grande a indulgencia de Guilherme II com relação aos homens e aos factos, porquanto é paciente com o pequeno animal.

Na sua inspecção nas trincheiras, o imperador familiarmente conversa com os seus soldados. Para os feridos sabe achar as mais carinhosas expressões: «Mein lieber Sohn, Mein lieber Junge» (Meu caro filho, meu querido pequeno).

E quando vae visitar os tumulos dos mortos, ali espalha profusamente rosas.

A baixa do radium

A REPARTIÇÃO das Minas dos Estados-Unidos, após haver estudado activamente os meios de extrahir-se do carnotite, de que o Colorado possui importantes jazidas, o radium, que aquelle minereo contém, chegou enfim a um resultado satisfactorio.

A exploração industrial é possivel desde já e, com o funcionamento das officinas, a gramma de radium, que valia até aqui de 120 a 160.000 dollars, se obteria a 36.500 dollars.

Eis ainda a fallencia para a Austria, a qual produzia quasi todo o radium empregado... Se, todavia, os Estados-Unidos não se decidirem, como alguns supõem, a vedar a sua exportação, reservando esse radium, encontrado na carnotite n'uma percentagem de 90 %, aos seus hospitaes civis, navaes e militares, e, mais especialmente, á extirpação do cancro... E' verdade que não é certo que o cancro seja curavel pelo radium!...

Eleonor de Reuss, Czarina dos Bulgaros

O SR. Jean de Bonnefon, o escriptor francez que percorreu todas as cortes da Europa, das quaes é o chronista encantador e erudito, consagra um breve estudo á mulher de Fernando da Bulgaria, a princeza Eleonor de Reuss.

Em 1908, essa allemã era uma pessoa solitaria e auctoritaria, encerrada no seu castello de Ober-Löchwitz, perto de Dresden.

Era destituida de tudo, mesmo de curiosidade, emquanto as horas de quarenta e oito outornos soavam sobre a sua cabeça. Vivia com a irmã Elisabeth, pobre louca, attingida pela demencia frequente na casa principesca de Reuss, sem duvida em consequencia das allianças entre parentes proximos.

Em virtude da sua alta linhagem e, sobretudo, da sua extrema pobreza, a princeza Eleonor não tinha achado marido de accordo com a sua fidalguia. Ella contava, sem grande esperanza, esposar um rei e compulsava, com tristeza, a lista dos soberanos casaveis.

De repente, appareceu o principe encantado sob a fórma ironica de Fernando, o bulgaro.

N'essa epocha, Fernando tinha 47 annos. Era apenas uma Alteza Real, reconhecida pela Turquia, mas estava prestes a proclamar-se rei (czar) da Bulgaria.

A Europa dava o seu consentimento. O imperador da Russia era favoravel ao projecto. O imperador da Allemanha não dizia «não», mas impunha condições: Fernando devia casar-se de novo, escolhendo para esposa uma princeza allemã. Elle era viuvo, havia sete annos, da mais encantadora, da mais delicada entre as princezas martyres, d'essa princeza Maria-Luiza de Bourbon-Parma, que morrera aos 29 annos, como cãe um bello lirio ferido por numerosas borrascas. Ella havia deixado ao marido quatro filhos: dois homens, Boris e Cirillo; duas mulheres: Eudoxia e Nadija.

Fernando da Bulgaria era um viuvo sem lutos nem saudades. Pinta-

do, empoado, com os olhos pintados a lapis verde, as sobrancelhas pintadas, os olhos incendiados por gottas orientaes, de que abusava, elle desempenhava na corte um papel de boa dona de casa. Quando Guilherme II lhe impoz o supplicio de um segundo casamento Fernando empallideceu sob as suas pinturas, gritou, blasphemou e acabou por dizer, parodiando uma phrase celebre: *La couronne vaut bien un mariage*.

Tomou o trem e foi, através das pequenas cortes da Allemanha, á busca de uma esposa.

O Kaiser tinha uma velha divida de amizade a pagar aos Reuss e, especialmente á princeza Eleonor. Elle a propoz nitidamente ao futuro czar. A hora estava proxima. Corriam os primeiros dias de Janeiro de 1908, e o principe queria proclamar-se rei antes do fim do anno. A primeira entrevista realisou-se em Osterstein, perto de Gera. O candidato não se mostrou satisfeito e quasi recuou.

Mas, no fim de Fevereiro, após uma permanencia no principado de Coburgo, o casal, solidamente unido, fazia a sua entrada em Sofia. A primavera d'essa união não foi calma. Boris, que contava doze annos, recusou terminantemente beijar a mão á madrastra. As meninas choravam.

Mas a princeza foi a mais forte. Pouco a pouco, pela ordem e pela economia, ella se impoz. Sob o pretexto de reprimir abusos, substituiu os criados francezes por allemães. Germanisou a cozinha e a mobilia; deu aos meninos uma aia da sua escola. Occupado em fazer-se rei, Fernando concedeu plena liberdade á esposa, e percebeu um dia que estava sob o seu jugo.

Eleonor de Reuss revelou-se intelligente. Desde 1909, communicou com a corte de Berlim e tornou-se o melhor agente da dominação germanica nos Balkans. Indifferente a tudo o que não era a gloria allemã, a grandeza do *Deutschland*, soffreu as humilhações, permaneceu reservada, quasi invisivel. Fechou os olhos quanto ao procedimento de Fernando, e depois favoreceu-os, chamando a Sofia os tres jovens alferes prussianos que são hoje os «petits maitres» da corte.

Em 1913, emfim, auxiliada pelo maior von der Goltz, filho mais velho do marechal (que os turcos recentemente assassinaram) e addido militar da Allemanha em Sofia, ella tornou-se, por assim dizer, o primeiro ministro da Bulgaria e arrastou o governo do paiz na senda allemã.

Percorreu a Bulgaria e encarregou-se de germanisal-a, preparando o espirito dos padres orthodoxos e dos proprietarios importantes em favor da alliança allemã.

Um dia foi mesmo a Vienna, onde o imperador a recebeu em audiencia, e voltou á Bulgaria para annunciar que o principe herdeiro Boris ia casar-se com uma neta de Francisco José.

Foi ella quem, n'esse intuito, se encarregou de fazer mudar de religião, pela terceira vez, ao principe Boris, que nasceu catholico, foi depois orthodoxo e acaba de entrar na egreja romana.

Tal é a allemã habil que domina a vida de um principe ambicioso.



Rio em flagrante

Instantaneos colhidos às portas do Cinema Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.



A CARICATURA, A IRONIA E A SATYRA COMO ARMAS DE GUERRA

Num intervallo do cinema

Um civil com o braço ao peito conversa com alguns amigos, durante um intervallo do cinema. Apparece um soldado que nunca entrou em fogo.

— E' uma cousa terrivel, diz elle erguendo os olhos ao céu.

— Não ha duvida, responde o civil friamente.

— Vejo que não faz uma idéa perfeita das batalhas...

— Vi... vi alguma cousa, rectifica o outro modestamente.

— Como?

— Fui ferido... e não matei ninguém.

— Ah! é humanitario?

— Não, senhor, sou medico militar.

E como o intervallo findava, na escuridão, o outro retirou-se sem perguntar mais nada.

Habito...

Os allemães tinham occupado uma pequena cidade industrial do Norte francez. Apenas installados, um commandante bavaro ouviu gritar no andar superior da casa onde se installara:

— Abaixo os prussianos!

N'um pulo sobe a escada e encontra uma creada que emprega os seus melhores esforços para impor silencio a um papagaio.

— Foi você quem ensinou essa insolencia a este animal? Dentro de uma hora vae ser espingardeada.

Mas ella responde:

— Perdoe, senhor, mas não fui eu. Os meus amos partiram e deixaram aqui esta ave. E ao Jacquot não se lhe deve querer mal, porque nelle é já costume antigo...

VIDA FEMININA



A pintora brasileira Sra. Fedora do Rego Monteiro, que no edificio da Equitativa, á Avenida Rio Branco, inaugurou uma exposição de trabalhos.

— Costume antigo?...

— Sim, senhor, elle é mais velho do que nós dois. Aprendeu as palavras: *Abaixo os prussianos!* na guerra de 1870...

O "Capitão Zero"

Julio Verne creou o capitão Nemo. Os bruxellenses teem o capitão Zero. Não tem talvez esta patente, mas é um ser mysterioso que faz na cidade quasi todas as noites varias proezas. Não ha um só dia em que o invasor não affixe as suas victimas.

Os bruxellenses não acreditam, mas os cartazes continuam apparecendo triumphantes.

A desgraça é que o "Capitão Zero", esse phantasma, prejudica sempre as manifestações allemãs.

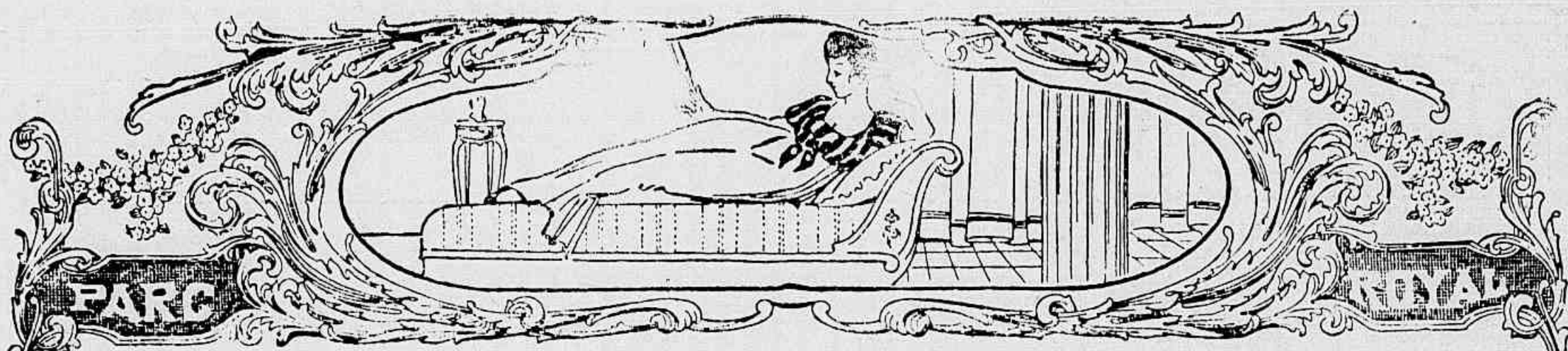
Mencionam a captura de 100.000 russos e de 300 canhões e de subito uma mão habil, — a de Zero — faz desaparecer o 1 e o 3. E fica: prisioneiros 00.000, canhões 00. São 1.000 francezes e 30 canhões, e no cartaz o maligno Zero, annuncia 000 francezes e 0 canhões. Bruxellas estorce-se de riso. Os allemães enraivam-se. E se apanham Zero...

Uma resposta

Conta-se, e espalhou-se tanto a anedota que não deve ser verdadeira — que ha tempo Guilherme II dizia á Gran-Duqueza Maria Adelaide:

— Não comprehendo porque é que os luxemburguezes não me cumprimentam quando atravesso as ruas da cidade.

— Eu é que comprehendo demais, respondeu ella. Desde que Vossa Magestade me visita, elles tambem já não me cumprimentam.



VESTIDOS, TAILLEURS, PELLES, MANTEAUX, ETC.

O QUE OFFERECEMOS A'S SENHORAS CARIOCAS
É TODO O CONJUNTO DE ARTIGOS DA ESTAÇÃO
QUE SÃO DE UM GRANDE CONFORTO NA QUA-
DRA DE RIGOROSO INVERNO QUE ACTUALMENTE

===== ATRAVESSAMOS =====

COMPRANDO ESSES ARTIGOS NO "PARC" AS SE-
NHORAS ENALTECEM A SUA BELLEZA, PROTEGEM
A SUA SAUDE E -- O QUE TAMBEM É IMPORTANTE
-- PROTEGEM A SUA BOLSA, PORQUANTO NENHUM
OUTRO ESTABELECIMENTO RIVALISA, SEQUER DE
===== LONGE, COM OS PREÇOS DO =====

PARC ROYAL



A Caixa Geral das Famílias



Aspecto do 25.º sorteio semestral realizado no dia 23 do mez findo, na séde desta tão conceituada e antiga Companhia de Seguros, á Avenida Rio Branco, 87.

Entraram no sorteio 848 apolices. A primeira contemplada foi a de n. 9.468, do Sr. Alfredo Christostomo da Silva Bastos, residente em São Paulo; seguindo-se as de numeros 5.931, do Sr. Antonio Evaristo Alves dos Santos, residente em Minas Geraes; 5.437, do Sr. Manuel Santiago Lebrão e 6.403, do Sr. José Alves dos Santos, ambos residentes nesta capital.

O possuidor da primeira sorteada fez o seu seguro ha pouco mais de um mez.

A cada apolice sorteada coube o premio de 5:000\$,

continuando a apolice a gozar dos mesmos direitos, até então assegurados — inclusive o de concorrer a todos os demais sorteios.

A Directoria convidou o Sr. Mattos da Costa, nosso collega d'A *Tribuna*, para presidir ao sorteio, convidando este para seus companheiros nesta assistencia, os Srs. Candido de Oliveira, Samuel Santarem e Franklin Jeny, estes nossos collegas d'A *Noite* e aquelle do *Acrophilo*, e tambem o nosso companheiro Olympio de Niemeyer.

A Directoria offereceu uma lauta mesa de doces aos representantes da imprensa e aos seus convidados, tendo sido feitos diversos brindes.

Nelles se accentuou sobretudo a vantagem destas so-

ciedades quando a ellas preside a melhor direcção, extrema honestidade e que, trabalhando-se dessa fórma, prepara-se o futuro de muitos, que na melhor boa fé alli foram entregar os seus capitães.

E não ha a menor duvida que as pessoas a quem está confiada a gerencia da "Caixa Geral das Famílias", são de ha muito consideradas pela sua enorme probidade, e a prova é que ella figura como uma das mais serias que existem no Rio de Janeiro, estando nesse facto o seu exito indiscutivel.

Assim, todos os estabelecimentos desta ordem, obedecendo a principios tão sãos, teem a certeza indubitavel de auxiliarem a riqueza publica e particular, o grande patrimonio d'uma nação.

CASA GUIOMAR



28\$000 — Ultima criação da moda: — Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fivellinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém, em kangurú amarello. Qualquer destes artigos custa réis 35\$000, ruas centraes.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.

Carlos Graeff & C



Mimo os e superiores sapatos de pellica envernizada, salto cavallieri e de sola, tres tiras e fivellinhas de apertar ao lado, artigo "dernier cri" de Paris, 16\$000. — Ainda o mesmo artigo e feitto com tres botões nhos, salto de sola, 16\$000.



Sapatos de pellica envernizada, salto Cavallieri, com pulseira — Ultima criação da moda, 14\$000. Ditos idem, idem, salto Luiz XV, 16\$000; Ditos de velludo, salto, Luiz XV, 15\$000; Ditos de velludo, salto Cavallieri, 13\$000 Ditos de camurça branca, salto Cavallieri, 16\$000.



22\$000 — Bellissimas bo'as de abotoar e de atacar ao lado, em casemira cinza, "be'je" e pret s, com biqueira de verniz, artigo "dernier cri".

PELO CORREIO

MAIS 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120

Má dentadura? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são qutro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempc dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinado, senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

FORÇA **SAÚDE**

VIGOR

VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal.
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.



Sensacional venda de artigos de inverno

Costumes, Casacos e Manteaux, Casimiras, Gabardines e
Sarjas de lã, Flanellas de lã e de algodão, lisas
e de cores, Taffetás, Sedas e Nobrezas

Os melhores sortimentos e os menores preços

OFFICINA DE VESTIDOS E TAILLEUR

● ● ● ● **PREÇOS FIXOS** ● ● ● ●

CARIOCA, 14

Proximo ao Mercado de Flores

Antes prevenir que curar

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de cor constantemente, com o olhar languido, quando sentir comichão no nariz e o seu halito for fetido, está com os symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso agravar-se, pois que o remedio está á mão. O Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministrado de accordo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o foco onde ellas se geram e nutrem, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das creanças, pois não contendo «Santonina», «calomelanus», nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRASIL.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.



MIMOSAHL

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz de-sapparecer as *sardas, pan-nos, rugas, cravos* e todas as manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

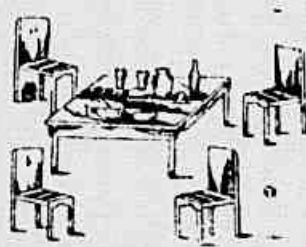
À VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito: **RUA DO JOCKEY-CLUB, 310**

J. CUNHA -- Vidro 4\$000

**10.000 MOÇAS
MOÇOS**

podem **facilmente** ganhar lindos premios fazendo propaganda da Revista Mensal **«O ECHO»**. Peçam hoje descripção dos lindos objectos que offerecemos aos nossos



correspondentes, enviando este annuncio pregado a um bilhete postal com seu endereço exacto a Redacção da Revista Mensal **«O ECHO»**
CAIXA POSTAL N 398
— S. PAULO —

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!



Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, o tonico

VITAMONAL

Do Dr. Mascarenhas

PODEROSO GERADOR DAS FORÇAS!

NOTAVEL GERADOR DA NUTRIÇÃO!

UMA COLHER DE SOPA DO **XAROPE VITAMONAL** alimenta mais do que **UM BIFE!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** alimenta tanto como **TRES OVOS!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** é um **ALIMENTO COMPLETO!**

Dá ás mães abundancia de leite!

A's senhoras anemicas, côres rosadas e lindas!

Desenvolve os seios ás senhoras!

Cura a pallidez! Cura a impotencia em menos de um mez.

Cura a neurasthenia.

Cura a chlorosis e anemia.

Cura o rachitismo e lymphatismo.

O Xarope Vitamonal não contém alcool e pôde tomar-se em todos os climas e estações. Não tem dieta e pôde tomar-se no trabalho.

O Xarope Vitamonal promove o appetite, melhora a digestão, augmenta a vitalidade do sangue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso, augmenta a resistencia do organismo e faz augmentar o peso.

E' TONICO DOS NERVOS!

E' TONICO DOS MUSCULOS!

E' TONICO DO CORAÇÃO!

E' TONICO DO CEREBRO!

Cura perturbações mentaes — Cura as cellulas cançadas — Cura palpitações do coração — Cura doenças do estomago.

Em poucos dias de uso de Xarope Vitamonal o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para trabalhar.

CADA VIDRO 5\$000

Pelo correio mais 2\$000

DEPOSITARIOS:

DROGARIA RODRIGUES
DE J. RODRIGUES & C.
59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAES:

PHARMACIA CARIOCA
33, Rua da Carioca, 33

Pequeno Anúncio e Informação Útil.



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7.



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se a venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—Almoços e jantares especiaes.—Café superior. — Bebidas de primeira qualidade —S. F. Teixeira, 66, rua do Ouvidor, 68.—Telephone . 103, Norte.

MOVEIS

Leão dos Mares

DORMITORIOS DE ESTYLO,
500\$000. GRANDE VARIEDADE
DE MOVEIS A PREÇOS MODICOS

MOURÃO & MERICO

Largo da Lapa, 110

TELEPH. 882-C.—Rio de Janeiro



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias. Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios

Serviços Commerciaes e Agricolas

Rua Buenos Ayres, 27

Telephone 8766, Norte

(ANTIGA DO HOSPICIO)

PEROLAS...

Por uma profissional, enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138

Fabrica de Placas Esmaltadas

Para nomenclatura de ruas
Numeração de predios e reclames



FUNDIÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

Generos alimenticios—Bons e

baratos. — Praça José de Alencar.

— Colombo.

MOVEIS

Mobiliás para todos os gostos, sortimento para os mais exigentes, condições de venda as mais vantajosas certifiquem-se visitando o grande armazem e deposito á

27, Rua dos Andradas, 27

A. F. COSTA

N. B.—Envia-se gratis a quem pedir catalogos e mais informações.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO 1º DE JULHO

A's 3 horas da tarde --- 310-17ª

== 50:000\$000 ==

Por 8\$000 em decimos

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

— Que desgraça ! Morreu o Sabino !
— Elle é que teve a culpa! exclama o seu medico. Se tomasse as pilulas que eu lhe receitei...

— Morreu atropellado por um automovel...

— Mas é que se tivesse tomado as minhas pilulas nunca mais sahia.

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS
Grandes abatimentos por motivo de balanço — Variadissimo sortimento de ricas joias será vendido por preços de verdadeira reclame

153, Rua Sete de Setembro, 153 -- Adriano de Brito & C.

Abre ás 9 horas — Travessa S. Francisco, 8 e 10



Dr. Carlos Lopes — Bahia.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO que tenho empregado em minha clinica o conhecido ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira em todos os casos de manifestações syphiliticas; os seus efeitos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adiantadas, e considero portanto como o primeiro depurativo.

Bahia, 25 de Março de 1916.

Dr. CARLOS LOPES

Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

PREÇO FIXO

**DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18

RUA VISª DO RIO BRANCO, 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª

Companhia Lacteinios de Juiz de Fora

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA

AMAMENTAR CRIANÇAS

MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

Rua Visconde de Juhauma, 83

Telephone Norte, 1.891

Rua Barão de Mesquita, 340

Telephone 1514, Villa



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS
RUA URUGUAYANA, 41--(1º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRACA
Tratamento scientifico da Belleza pelos processos mais efficazes sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extincção de cravos e espinhas; massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extincção dos pellos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para o tratamento como tambem para o embelezamento do rosto.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de borracha e outros para modelagem do rosto.

SALON DE COIFFEUR
Especialidade em tintura de cabellos - Postiches d'art

❖ LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET. ❖

COIFFEUR DE DAMES MANUCURE.
AVENIDA RIO BRANCO, 147-1º andar. Tel. 2431 - Central

Combien de dames abîment leurs cheveux en se teignant elles même ou avec des produits qui

à l'injure et au contact de l'air s'oxydent. La chevelure prend les couleurs de ❖ ❖ l'arc en ciel. ❖ ❖

Avec le Henné DORET les nuances restent toujours franches et naturelles. La boîte 10\$000

❖ ❖ Toutes couleurs. ❖ ❖

Blonde-chatain --- chatain-foncé



ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

❖ ❖ ❖ naturel. ❖ ❖ ❖

Ondulação DORET.

Postiche D'art.

Cheveux frisuro naturelle.

Coiffures de Solrée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

Solns de Beauté.

Entretien de la chevelure.

*** Massage ***

MANUCURE

La femme Elegante se coiffe chez A. DORET. --- Il fait la mode pour toutes et l'adapte à chaque physionomie.

ULTIMA MODA

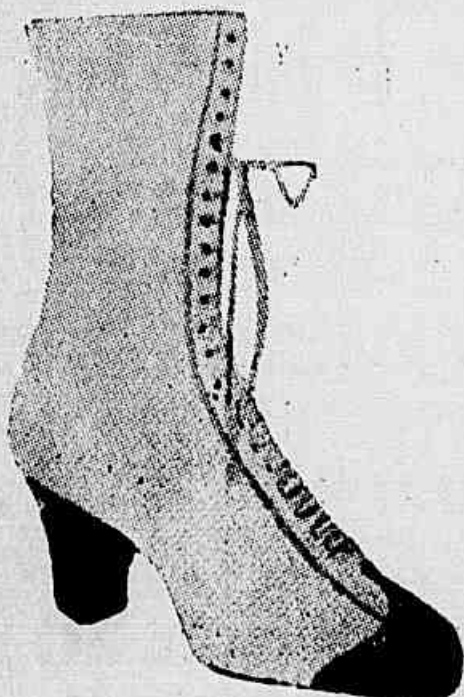
Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano 109

Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca, pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.



Ultima novidade em sapatos de verniz e bezerro setim
15\$, 16\$ e 18\$.



Jornal da

Famílias

N.

44

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos práticos, Economia
 Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

1
7
1916

MODAS

Ha dois mezes, n'um dos salões mais elegantes de Paris — mas da verdadeira elegancia, não essa *simagrée* que se exportou e que desperta o riso — uma *vieille roche* des cançava n'uma commoda poltrona. De repente appareceu-lhe uma deliciosa visão. Era uma joven trajando á ultima moda: vestido com babadinhos, cinto á italiana, um pequeno chapéo e a sombrinha de biches.

— Esse é o meu traje, exclamou a dama abrindo desmesuradamente os olhos.

E a que meditava sobre as catastrophes do dia, reviveu com a nova moda.

— Tornam as *crinolines*, os *corselets*, os meus trajes e os meus chapéos. Depois a imperatriz creava os seus penteados e os seus vestidos e a Princesa Chiffon (Mad. de Metternich) ajudava a completa-los com motivos de todas as epochas: golas á Luiz XIII, punhos bordados á Luiz XIV, saia dupla á Luiz XV, folhos á Van Loo...

Alguem então falou de Winterhalter...

— E esta moda dos folhos e das *crinolines* recorda-me as prophcias da soberana. Hoje é tudo mais modesto, mais simples, mais pratico,



1—«Toilette muito elegante em «taffetas» cor de rosa, manga curta com dois babados, cintura um pouco alta do mesmo «taffetas». 2—Jaqueta de grande novidade com gola e cachêcos d'astrakan» preto e grandes botões de phantasia, chapéo de velludo preto com borlas brancas.



meiro os *dog-carts*, depois as victorias e os *landcaus* e por fim a caleça da imperatriz com as suas almofadas de seda roxo-cereja e os seus *grooms* com fardas verdes e atraz damas da corte. E a neve dos fatos brancos enchia por completo o carro da soberana como os jasmims n'uma *corbeille*.

E r'um suspiro de saudade, seguido d'outro de desdem:

— Que tempo!... e que tempos!

E, não ha duvida, trata-se d'uma volta ao tempo atraz.

Na moda actual ha uma tendencia extraordinaria para se aproveitar tudo quanto é velho, porque então presidia o bom gosto e hoje trata-se apenas de pôr em voga tudo quanto é extravagante.

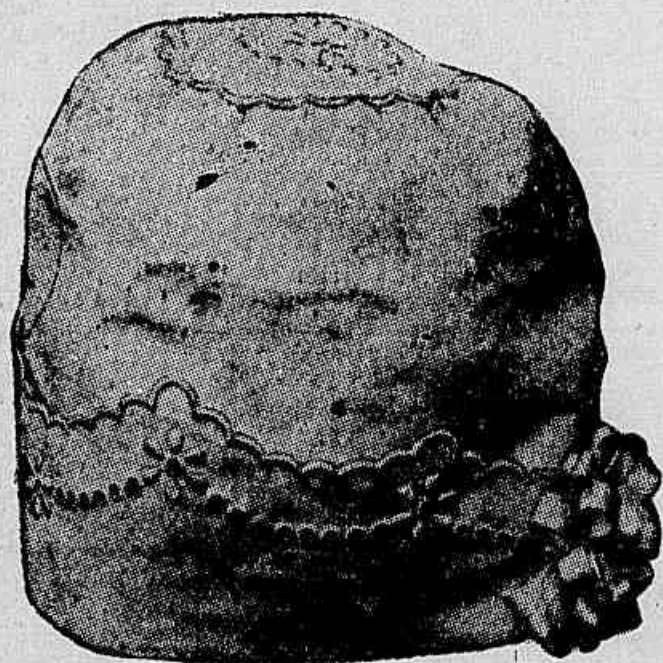
As telas dos pintores, como Van-Dick, Greuze, Rubens, Raphael, as rendas de nossas avós, os trajes de 1830, do Imperio, fornecem aos inventores da elegancia a forma de parecerem originaes, quando não passam d'uns imitadores.

Ainda quando n'essa imitação ha gosto pode-se-lhes perdoar, e afinal, o que tudo isto demonstra é a condemnação em absoluto d'esses exaggeros que levam a uma mescla de classes em extremo censuravel.

o gosto mais exquisito, menos carregado, mais *fesloyant*. Era assistir n'uma linda tarde d'outono ao desfilar da imperatriz que de Saint-Cloud ia ás Tulherias! Já leram Constantino Guys? Pois imaginem o que seria uma exhibição de *taffetas*, rendas, saias amplas, *crinolines* e folhos, e sobre isto tudo, como flôres de compridas hastes, o balancear das pequenas sombrinhas da epocha. Pelo meio da rua os cavalleiros. Eram os ultimos dias de Roger de Beauvoir. Pri-

Moda - Infantil

E' possivel que uma creança se alcoolise mamando? Não ha duvida, e os frequentes ataques nervosos convulsivos, e a sua grande agita-



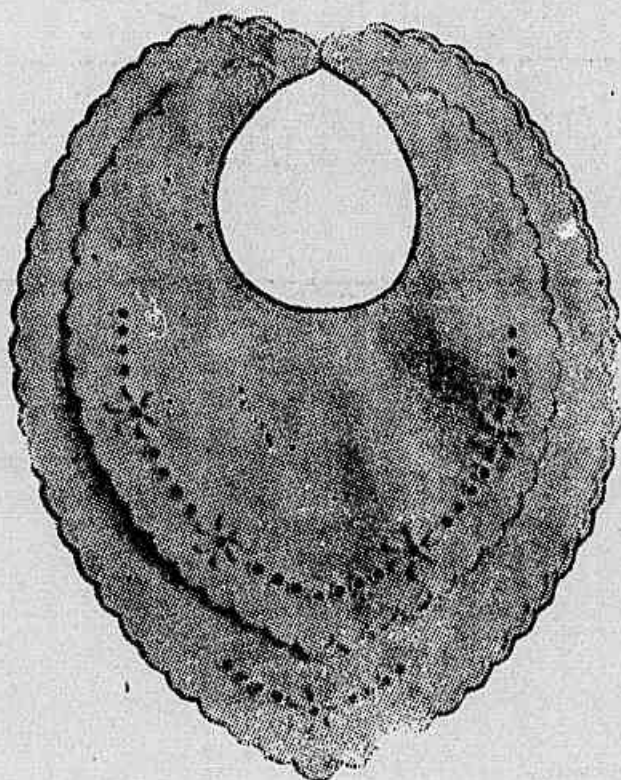
Capota ou touca muito simples, bordada à mão, e grande «choux» de fita de cada lado.

ção são devidos ás familias darem ás amas uma porção de vinho a cada refeição. E entre o almoço e o jantar não poucas vezes ellas tomam tambem o seu copo de cerveja.

E' claro que a ama deve ser bem tratada, alimentar-se melhor que qualquer outra pessoa da casa e não lhe faltar nada. Assim não é facil privar-a do vinho. Mas qual a porção regular para uma ama robusta e que não desadore o licor de Baccho? Do alcool em excesso passa uma

parte ao leite. Sustentada esta injeção alcoolica diaria vejam se a creança ficará ou não alcoolizada, e se os seus nervos poderão estar equilibrados e tranquilos.

Mas depreheende-se destas palavras que quando as mulheres estão creando não devem beber vinho? Não. Podem tomar uma porção razoavel durante a comida, com tanto que seja fraco e puro,abstendo-se



«Bavette» em «piquet» e tambem bordada à mão.

de todos os licores, e no intervallo das duas refeições um litro de leite, e agua fresca bem assucarada, que

restituirão ao organismo os principios eliminados pela lactação.

Nas regiões onde se produz muito vinho, onde quasi ninguem bebe



Vestido em flanela branca, gola, cinto, e canhões bordados em azul.

agua, as gerações saturadas ha tantos seculos acham-se libertas de qualquer irritação nervosa por alcoolisação. Mas que diversa essa gente é no seu conjuncto forte, no seu genio ousado, na sua precocidade e no seu prematuro decahimento, e assim raras vezes chega á velhice socegada dos homens da montanha que prescreveram o vinho, a não ser ao domingo, e que nos dias de trabalho bebem agua crystalina, que surge de mananciaes escondidos entre os rochedos que rodeam as suas pacificas vivendas.

VIDA PRÁTICA

Os vestidos de lã branca, sarja e flanela devem ser lavados com 450 grammas de sabão branco, 3 onças de borax em pó dissolvido em 4,5 litros d'agua, e depois mettidos em duas soluções, passando pela tercei-



ra que consiste em 150 gr. d'acido acetico, meia onça d'acido oxalico crystal e 4,5 litros d'agua.

Se a sujidade não tiver sahido deixem-n'os durante uma hora n'um banho de peroxydo d'hydrogenio (1 parte para 10 d'agua). Enxuguem depois bem, torçam-os entre dois pannos, e estendam-n'os ao ar livre, mas não por terra.

Se forem em setim, brocado de seda ou fitas empregue-se o methodo *nettoyage a secco*.

Quando a seda branca ou setim estiver um pouco manchado pode-se limpar com miolo de pão, amido em pó ou magnesia.

Tambem recommendamos a *nettoyage a secco* para o *chiffon* branco, crepe de seda e artigos semelhantes. Para firmar as cores em tecidos d'algodão deixem-se durante vinte minutos na seguinte solução:

450 gr. de saes de chumbo (cuidado que são venenosos), 4 a 5 litros d'agua fria e 450 d'alumen com ou-



tra tanta porção d'agua tambem fria. Combine e junte meio litros d'este liquido a cada 12 litros d'agua fria.

Para limpar luvas de pellica estenda-as n'uma meza ou calce-as e es-

cove com uma solução de sabão e depois com gazolina pura. Enxugem-n'as entre dois pannos, estiquem-n'as bem e deixem seccar. Em seguida esfreguem-n'as com giz, cré ou magnesia.

As plumas de avestruz ficam como novas limpando-as desta maneira:

Dissolvam 4 onças de sabão branco em 4 a 5 litros d'agua quente e adicionem-lhe uma onça de borax em pó. Passem as plumas por entre os dedos repetidas vezes e ponham-as dentro desta solução até ficarem limpas. Deitem-n'as depois n'uma porção d'agua quente durante cinco minutos e na qual se lançou uma colher de chá d'acido oxalico e uma de sopa d'acido acetico. Se ainda se conservarem amarellas deixem-n'as quatro horas n'um banho de peroxydo d'hydrogenio (1 parte para 10 d'agua). Enxuguem-n'as e passem-n'as por gomma crua, sacudam bem ao ar livre, deixem seccar e fristem-nas com uma faca ou canivete pouco agudo, fio a fio, cuidadosamente, para as não quebrar.



GUITY

KEAN, comedia em 5 actos, d'*Alexandre Dumas pae*. — O actor Kean é amado por duas mulheres: a condessa de Kœfeld, a quem o *Príncipe de Galles* corteja, e «Miss» Anna Damby, herdeira rica, que fugiu de casa do seu tutor para não casar com Lord Merville. Kean salva a joven d'uma cilada onde a attrahira o Lord e esmaga este com o seu desprezo. Mas o actor que não ama senão a condessa, recebe-a no seu camarim, sendo nessa occasião incommodados pela vinda do *Príncipe* e do conde de Kœfeld. Kean esconde a mulher d'este, e ella deixa n'um sofá o leque, que é apanhado pelo conde. Ficando a sós com o *Príncipe* o comediante pede-lhe



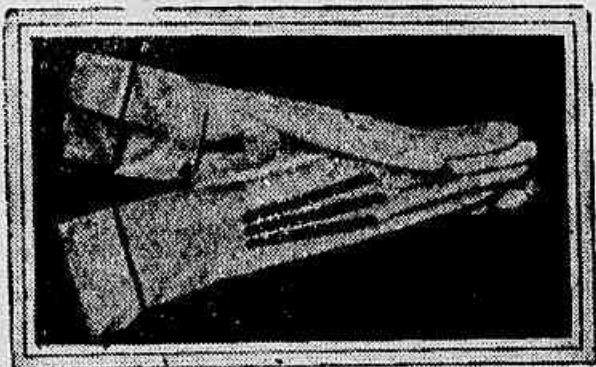
em vão que renuncie a fazer a côrte á condessa. Durante a representação, Kean, vendo a Alteza no camarote da condessa, deixa de representar, e dirige publicamente ao seu rival violentos agravos. Cahe desmaiado, e os seus amigos dizem que elle endoideceu. Miss Anna faz-lhe as suas despedidas; a condessa quer quebrar relações; o marido provoca-o. Mas tudo acaba em bem, devido á generosidade do *Príncipe de Galles*, que salva a reputação da condessa e perdoa a Kean que partirá para a America com Anna Damby, a quem esposará.

LA VEINE. com., 4 a., d'*Alfred Capus*. — *Julião Bréard*, advogado, orça já pelos 40 annos, e ainda não conseguiu vencer na vida. Tem mais credores que clientes. Mas não se preocupa com isso: um tanto preguiçoso, affecta de bom rapaz, e deixa correr o dia, entendendo que tudo é occasião de sorte. Espera-a, e tem a certeza que ella virá. Entretanto toma por amante a florista Carlota, que mora no mesmo prédio e cujo commercio não prospera, mas que tem um coração d'ouro. Josephina, empregada de Carlota, e boa rapariga, é raptada por Tournour, um multi-millionario muito gordo, muito servil e que está sempre com questões nos tribunaes. A pedido de Josephina, que tem amizade á sua ex-patroa, elle confia um processo a Bréard. A partir d'esse momento, tudo corre bem para o advogado. A sorte fal-o ganhar muito dinheiro, eil-o deputado. Torna-se infiel a Carlota, porque necessita, para subir ainda mais, o apoio de Simonne, uma demi-mondaine muito influente. Queria fazer della sua amante, mas esta exige que lhe dê o seu nome, e acaba por quebrar relações com ella, e Carlota, que tivera um grande desgosto, adoravelmente vingada, conhece a felicidade completa, porque é com ella que Bréard casa e Tournour faz o mesmo com Josephina.

AS LUVAS

A noticia mais antiga que ha acerca das luvas é do tempo do general grego Xenophonte quando fala dos costumes dos persas. Estes, no inverno, não satisfeitos em cobrirem a cabeça e os pés, e envolverem todo o corpo, punham nas mãos mitaines forradas ou luvas.

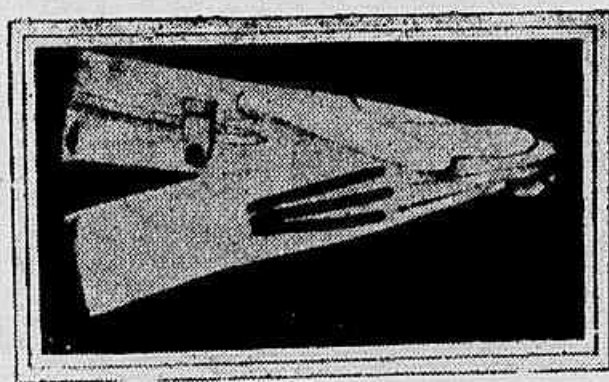
O que não se sabe é se eram de pel-



le ou de panno. Tambem ha noticia que os gregos nas festas phaloropheas levavam umas luvas com flôres pintadas. Na antiguidade romana não parece que se usassem e Viollet-le-Duc entende que na Europa deve ser considerada como uma importação byzantina. Os povos do Norte que invadiram as Gallias usavam luvas e os guerreiros francos, para se perseverarem do frio, acolchoadas, e tambem serviram aos gallos.

Na canção de Rolando, documento francez muito curioso do seculo VIII, mencionam-se as luvas entre as prendas proprias e caracteristicas das pessoas de certa importancia. Arremessar a luva era uma provocação que se conservou até finaes do seculo XVI entre os nobres e cavalleiros.

O cerimonial da Edade Media não consentia que uma pessoa estivesse enluvada na presença de um superior ou em qualquer logar que lhe impozesse respeito. Certo clérigo, conta a lenda, que entrou na igreja sem tirar as luvas, ficaram-lhe pegadas ás mãos e só quinze dias depois



se viu livre dellas. Aos juizes reaes não era permittida as luvas quando em exercicio das suas funcções.

Na sua confecção tem-se empregado toda a especie de pelles, couro, panno, como o cordovão, a camurça, bufalo, lebre, gato, zorro, lobo, cão, lontra, marta, cordeiro, pellica, e coelho, lã, velludo, e seda, classificando-se porém, estas ultimas como trabalhos d'agulha. As luvas, sobre tudo as de mulheres, eram enfeitadas com fitinhas ou galão de côr e algum choux bordado nas costas, no mesmo sitio em que levavam um esmalte com disticos as luvas lithurgicas. Só no seculo XII é que principiaram a fazer parte do traje das pessoas dos dois sexos. Já então tinham muitos botões, pois em 1352 falou-se d'umas com 48 botões de ouro, guarnecidas com quatro botões de perolas.

CURIOSIDADES (1)



Durante os tumultos da Fronde, após a sua energica resistencia em Bordeus (1650), o duque de La Rochefoucauld teve uma entrevista com o seu poderoso adversario, Mazarin, em Boury, no dia de S. Francisco.

O cardeal não tinha ainda ouvido a sua missa, e puxando pelo relógio viu que se acercava o meio dia. — Vamos aos Récollets, assistirá á missa e depois janta commigo...

A Eminencia subiu para o coche com os duques de Bouillon e de La Rochefoucauld.

— Quem diria, accrescentou sorrindo, ha quinze dias que nós tres andaríamos juntos no mesmo carro.

— Tout arrive en France, respondeu La Rochefoucauld.

— E como eu nunca desesperei, volveu Bouillon, de recuperar um dia a amizade de Vossa Eminencia, tudo isto, e tudo quanto espero se seguirá, não me surprehe de nem me surprehenderá.

Tal é a origem d'essa phrase famosa e que muitas vezes se attribuiu a Talleyrand.

Uma phrase d'Alphonse Karr que ficou celebre, acerca da pena de morte.

No prelo da sua brochura: *Messieurs les assassins* (1885), e que não passa d'uma reimpressão da intitulada *Sur la peine de mort, réponse a Louis Jourdan* (1864) diz:

«De tudo o que eu tenho escripto, romances, theatro, historia, critica, phantasia, verso e prosa, etc., se tiver a rara e feliz probabilidade que alguma cousa me sobreviva, serão estas duas pequenas phrases e compondo as duas tres linhas, bagagem bem ligeira... Uma é o resumo dos meus estudos politicos — do que li e do que vi — e escripta em 1848:

Plus ça change, plus c'est la même chose

A outra é mais antiga; — encontra-se nas *Guêpes* (1840):

«Abolamos a pena de morte, mas que messieurs les assassins commentent».

Antes de Karr, Clément (de Dijon) enunciou uma idéa um tanto parecida no *Petit Dictionnaire de la cour et de la ville* (1788):

«Quando os salteadores d'estradas e outros malfetores proclamarem entre si uma lei que lhes prohiba o matar e assassinar, e a que forem inviolavelmente fieis, os nossos legisladores poderão, sem inconveniente, abolir a pena de morte».

(1) — Phrases historicas.

✠✠✠

Carta d'um asturiano:

«Meu querido irmão. Em casa nenhuma novidade particular.

Nosso pae morreu ao subir uma escada da horta, e cahiu sobre umas couves que ficaram completamente perdidas. Que lastima de couves! A mãe continúa bem, hontem ungiu-n'a e assim não póde mais entregar-se aos trabalhos do campo. O Francisco e a familia estão bons; o filho Domingos quebrou uma perna quando brincava e metteram-n'o na cama porque não póde correr. Quando houver alguma novidade participar-t'o-hei.»

CHARADISMO

TORNEIO: JUNHO — JULHO

2 PREMIOS AOS MAIORES DECIFRADORES

Charadas Novissimas — 1 a 10

2 — 2 — O sapo cahiu na armadilha por causa da tinta.

K. Rolin.

2 — 1 — Porque é que o escriptor de nomeada tem sempre opinião?

Bambino (Santarem, Pará).

2 — 1 — Só quem come laranja de Napoles é a Deusa dos fructos.

Quichotte.

1 — 3 — Porventura quereis collocação?

Precisas de meu empenho?

Kaiser.

2 — 2 — Perigo não ha desde que se suborne qualquer viandante.

No-No-Co.

2 — 1 — Carne de vacca em Janeiro é preferivel ao legume.

Laudel.

1 — 2 — Com força. Snr. Serra, é que se esmaga um fanfarrão.

Leta.

2 — 2 — Logo estará no vaso o medicamento.

Natjac Gerbel (Campos).

3 — 2 — Ficou preso na corrente do cofre.

Leduc.

2 — 1 — Do grupo, toma nota no traquinas.

Serrana (Pelotas, R. G. Sul).

Charadas Anagrammas 11 a 12

Ao Von Kluck.

10 — 2 — A mulher que é temerosa E que de tudo se espanta, Deve tomar chá de rosas Em mistura co'outra planta.

Max-Linder.

7 — 2 — D. Generosa é nossa intima.

Arch'angelus.

Charada em quadra 13

Por lettras — Vindo da ilha o filho de Sem chegou até ao limite da região da Arabia.

Dadá.

Enigma Charadistico 14

Ao collega Jupyara.

Foi em França, na primeira Que do todo vi o resto No total da brincadeira A guial-o muito lestô...

Fakir.

Charada Electrica 15

A mulher tem cor de camurça 3

Jamboli (S. Paulo).

PRAZOS

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até 13, 15, 21 e 30 do corrente e 2, 4, 15 e 20 de Julho do proximo.

No 1.º prazo estão comprehendidos os charadistas desta Capital e Nictheroy; no 2.º os de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro; no 3.º os do Paraná e Espirito Santo; no 4.º os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no 5.º os de Sergipe até Pernambuco; no 6.º os de Parahyba até Ceará; no 7.º, os de Piahy até Pará e no 8.º os demais.

AVISO

Quando a secção deixar de sahir n'um sabbado, e sahir no sabbado seguinte a parte — Prazos — sahirá errada. Os collegas accrescentarão aos prazos publicados mais 7 dias, que são os do atrazo de uma semana.

TORNEIO MARÇO — ABRIL

SOLUÇÕES DA «REVISTA» N. 5 DE 11 DE MARÇO

17. Chroscómo — Chromo — 18 — Bojarda — Boda 19 — Aguarda — Ada; 20 — Zoina — Zona; 21 — Galata — Gata; 22 — Suspeito — Susto; 23 — Serica; 24 — Corriola; 25 — Annulada; 26 — Taramela; 27 — Mala Posta; 28 — Rifa; 29 — Adido — Dioda; 30 — Olinda — Ladino; 31 — Doze.

Foi annullada a novissima 25 de Leta por ter sahido sem numeração.

Decifradores do mesmo numero

Max Linder; Mustaphá; No-No-Co; Lyege; Tachy Nê; Arch'angelus; 13 Pontos cada um; Leta; Galliêni; Jonaboli (S. Paulo); Jupira (S. Paulo), 11 Pontos cada um; In-Fiel, 10 Pontos; Azues; D. Eolo; Leduc; Dadá, 9 pontos cada um; Laudel; Jofali (Fortaleza, Ceará), Maratimba (Rio Grande do Sul), 8 pontos cada um; Ragar, 4 Pontos e Agatha, 3 Pontos.

No proximo numero darei a solução final do Torneo de Fevereiro. Tenho encontrado alguns senões que estão de accordo com varias reclamações, mas tudo isso é desculpavel n'um Torneo inicio, onde ainda não havia muita pratica.

Todos esses senões desaparecerão no Torneo de Março — Abril, e especialmente no que hoje começa, que será escrupulosamente feito pa-

ra que os collegas não tenham razão de queixa.

Quando qualquer trabalho sahir sem numeração ou de modo que não seja possivel a sua leitura, não devem os collegas perder o tempo com o mesmo. Elle será annullado.

CORRESPONDENCIA

Quichotte (Fortaleza Sta. Cruz) — Inscripto. Já neste numero o collega verá um trabalho seu publicado. Aqui sempre ás ordens.

K. Rolin — A collega está inscripta de ha muito, mas a falta de espaço para a correspondencia me tem impedido de communicar. Peço pois que a collega me desculpará. A's suas ordens, sempre prompto.

Bambino (Santarem, Pará) — Com todo o prazer fiz a inscripção do collega e terá occasião de ver hoje um seu trabalho publicado. Em certos numeros da «REVISTA», por falta de espaço, deixa de sahir a «Secção», mas o collega já fica prevenido para não pensar que a mesma «morreu». Mande trabalhos e concorra no presente torneo. Se vir que o prazo para ahi é pequeno queira me fazer sentir que providenciarei a respeito. Grato.

Leduc — As charadas n.os 98, 99 e 100 vão ser annulladas por não ter sahido bem legivel o titulo das mesmas. Tambem a 113 de Laudel publicada no n.º 12 da REVISTA fica annullada por ter sahido com a numeração errada. De agora em diante fica adoptado esse criterio, por ser impossivel uma rectificação em tempo. Recebi os trabalhos. Grato.

Dadá — Recebi a carta com os trabalhos o que muito agradeço.

A collega mudou de residencia? Caso affirmativo peço o obsequio dizer-me para fazer a mudança do meu livro de inscripções. Agradeço pela gentileza das duas vias em que mandou os trabalhos. Sempre ás ordens.

Joca — O collega deve inscrever-se primeiro. Faça a inscripção e serão publicados seus trabalhos.

Lord Wímia — De accordo. O tal Diabo me deu aguas pelas barbas. Como já deve ter visto já foi annullada tal historia.

E' bom callado. Em bocca fechada... Grato.

Jofali (Fortaleza, Ceará) — Nada tem que agradecer. Sinto immenso o motivo por que faltou com as decifrações. Console-se amigo. Tambem estou atacado até á cabeça. E' o mal da epoca.

Faço votos para o prompto restabelecimento do collega e aqui fico as ordens. Os Dictionarios são: Simões da Fonseca; Fonseca e Roquette (os 2 volumes); Chompré (Fábula) e Bandeira (Auxiliar Charadista). Quanto ao tratamento é esse o melhor, pois todos somos collegas. Gratos.

Sabonete sylkale

UMA LINDA PELLE

é indispensavel a

UMA LINDA SENHORA

O SABONETE SILKALE dá á pelle saude, frescura e aroma, evita e corrige a di атаção dos poros e a oleosidade da pelle.

O SABONETE SILKALE é um sabonete absolutamente neutro de finissima pête e delicado perfume.

O SABONETE SYLKALE é o sabonete conveniente a toda a cutis delicada ou doente.

O SABONETE SYLKALE é o unico adoptado na sua clinica pela celebre especialista Mme. Selda Potocka.

O Sabonete Sylkale, bem como todos os afamados preparados de Mme. Selda Potocka, acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A' Exposição, e Ramos Sobrinho & C.*

Em *Petropolis* — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em *S. Paulo* — Na casa Lebre. Em *Bello Horizonte* — Narciso & Cia. (rua Bahia, 1221). Em *Juiz de Fôra* — Cyrino Carvalho & Cia. Em *Victoria* — Cruz Sobrinho & Cia. Na *Bahia* — Manso & Cia. No *Recife* — A Rosa dos Alpes. Em *Maceió* — J. Lages. Em *Sete Lagoas* (E. de Minas) — Bazar Andrade. Em *Ouro Preto* — J. B. Mendes. No *Rio Grande do Sul* — Palais Royal. — Em *Canavieiras* — L. Guerreiro. Em *S. Luiz do Maranhão* — A Mariposa. Em *Porto Alegre* — Casa Chic Parisiense. Em *Campos* — Casa Lamy. Em *Campinas* — Casa Americana. Em *Fortaleza* — Xavier Pinto & Irmão. Em *Aracajú* (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em *Pelotas* — A Torre Eiffel. Em *Ribeirão Preto* — Valeriano T. dos Reis. Em *Uberaba* — Ao Motu Continuo. Em *S. José do Rio Pardo* — A Central.

Depositaros geraes para todo o Brasil — Costa, Pereira & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

O Instituto de Mme. Selda Potocka envia prospectos contendo as instrucções necessarias ao uso dos preparados para a hygiene da pelle e do cabello a todas as senhoras que os requisitarem para a rua Paysandú, 111 — Rio de Janeiro.

DURANTE ESTE MEZ

Grande venda de mercadorias superiores, no valor de

780:000\$000

NO

AO 1^o BARATEIRO

Em Liquidação Final

Para entrega da chave ao proprietario

VISITEM

Ao 1^o Barateiro